«Abaixo Hitler!» «Fóra os alemães!» - O grito dos polonêses na Alta Silésia

Começou o patrulhamento do estreito de Gibraltar pela esquadra anglo-francesa

De Berlim, entretanto, anunciam a iminência de um acôrdo sobre Dantzig

LONDRES, 17 (A.B.) — O têma principal da imprensa londrina continúa a ser a mensagem do presidente Franklin Roosevelt, dirigida aos srs. Adolfo Hitler e Benito Mussolini. Os jornais põem em evidencia o tom conciso do documento, achando que o chefe da nação norte-americana apresenta uma oportunidade para a pacificação da Europa.

O "Daily Mail", em editorial de hoje, exige que a Alemanha e a Italia respondam claramente, numa afirmativa ou numa negativa, afim de que o mundo saiba quais são os perturbadores da paz.

"CADA VEZ MAIS PERTO DO DESASTRE ECONOMICO"

LONDRES, 17 (A.B.) — Segundo informa o colaborador naval do "Daily Telegraph", o almirantado britanico acaba de encomendar a construção de mais 16 destróieres, previstos no programa naval para 1939, constando que os mesmos possam ser a serviço dentro de 18 mêses, caso não sobrevenha alguma dificuldade no que diz respeito ao abastecimento de material.

O mesmo jornal diz que essa febre de armamentismo precisa terminar, convencendo-se todos os países da verdade das palavras do sr. Roosevelt, segundo as quais urge ás nações um "desafogo progressivo do esmagador onus de armamentos que leva os povos cada dia mais perto do desastre economico", "uma vez que é indubitavel que todos os povos se armam numa progressão cujos resultados dificilmente poderão ser previstos".

A RESPOSTA DE HITLER AO APELO DE ROOSEVELT

BERLIM, 17 (A.B.) — Os circulos bem informados desta capital acreditam que o chanceler Hitler não responderá, antes do fim da semana, ao apelo formulado pelo presidente Roosevelt, por consideral-o, no momento, de "pura propaganda", não sendo de carater urgente.

O "fuehrer" iniciou hoje a sua anunciada viagem á Austria, indo a Munich, de onde regressará a esta capital na proxima quarta-feira.

Acredita-se que somente depois do fim da semana, quando terminarão as festas do seu 50° aniversário, irá ele estudar detidamente esse documento e elaborar a sua resposta, que, segundo essas fontes, será pela aceitação do documento como ponto para novas negociações, sem que, contudo, o presidente Roosevelt tome parte como intermediario em quaisquer conversações.

E' o que dizem os circulos que se consideram autorizados, nos quais se acrescenta que o sr. Hitler já conferenciou a proposito com o sr. Goering, não tomando, porém, nenhuma deliberação positiva sinão depois de um perfeito entendimento com a Italia.

NAVIOS INGLESES E FRANCESES PATRULHAM O GIBRALTAR

GIBRALTAR, 17 (A.B.) — Dois almirantes francêses e um inglês estão á frente da esquadra anglo-francêsa que se encontra aqui, em numero de 13 unidades, além de outras, que deverão chegar a Gibraltar de hoje para amanhã. Parte dessa esquadra, composta de 2 couraçados, 3 cruzadores, 8 destróieres, recebeu ordens para iniciar a partir de hoje o patrulhamento do estreito.

A Polonia reage

VARSOVIA, 17 (A.B.) — Divulgava-se a noticia, publicada hoje, que, tendo sido assinalados aviões alemães na Pomerania, o govêrno polonês determinou que as baterias aereas da Polonia façam fogo sobre qualquer aparelho daquela nacionalidade que sobrevôe o territorio polaco.

Simultáneas as respostas de Roma e Berlim

ROMA, 17 (A. B.) — Nada se sabe oficial nem semi-oficialmente sobre a atitude da Italia em relação ao apelo do presidente Roosevelt, afirmando-se, porém, em varios circulos, que o sr. Mussolini não se mostra disposto a aceder aos desejos do chefe de Estado norte-americano, sendo fóra de toda e qualquer duvida que as respostas de Roma e Berlim serão simultaneas.

IMPORTANTES DECLARAÇÕES DO SR. CHAMBERLAIN

LONDRES, 17 (A. B.) — O sr. Neville Chamberlain, que passou alguns dias em companhia da familia real, regressa hoje a esta capital, para ocupar amanhã a tribuna da Camara dos Comuns, onde se declarará, em nome da Inglaterra, favoravel ao apelo do sr. Franklin Roosevelt.

Diz o "Daily Herald" que nesse discurso o primeiro ministro inglês estudará a situação, para dizer que a não aceitação da proposta, por parte da Alemanha e da Italia, importará em novos perigos para a paz.

O sr. Chamberlain aproveitará a oportunidade para fazer duas declarações importantes: a adesão da Turquia ao pacto não-agressionista e o acôrdo para a ação conjunto das forças aéreas francesa, inglesa e russa em caso de guerra.

A MENSAGEM DE ROOSEVELT NA ITALIA E ALEMANHA

PARIS, 17 (A. B.) — A imprensa parisiense trata do efeito causado em Roma e Berlim pela mensagem do presidente Roosevelt, chegando-se a afirmar que a mesma foi recebida de maneira diferente nas duas capitais totalitarias.

"L'Intransigeant", a proposito, escreve:

"Os jornais do Reich mostraram-se indignados e a imprensa de Roma, reservada."

Releva notar que a maioria dos jornais berlinenses qualificam de extemporaneo o apelo do presidente Roosevelt.

QUASI UNANIMES OS APLAUSOS!

WASHINGTON, 17 (A. B.) — O presidente Roosevelt já recebeu respostas de 21 chefes de Estado aprovando o seu apelo em pról da paz. Entre os que responderam ao apelo figuram o Brasil e a Argentina, tendo esta circunstancia, particularmente, causado otima impressão, visto terem vindo certos rumores de um suposto desentendimento entre as duas grandes republicas sul-americanas.

Os jornais dão particular destaque ao telegrama do presidente Getulio Vargas, que aplaude simpaticamente a atitude do chefe da nação norte-americana nesse seu generoso esforço a favor da paz.

"ABAIXO HITLER!"

KATTOWITZ, 17 (A. B.) — Durante todo o dia de domingo, nas cidades altas da Silesia, realizaram-se demonstrações anti-alemãs, organizadas pela Associação Ocidental Polaca, com "meetings" e discursos.

Nesta capital pronunciaram-se discursos contra o Reich e no final os manifestantes gritaram: "Abaixo Hitler!", "Fóra os alemães!"

A policia, entretanto, interveio, dissolvendo os manifestantes.

200 Reis

EDIÇÃO DA MANHÃ

CAIO MACHADO

Propriedade da EMPREZA EDITORA "O DIA" Limitada
Teleg. DIA — Caixa 1 — Fone 5-3-3 — Praça Carlos Gomes, 21

MIGUEL ROSA
Gerente

NUM.° 4.820 — Curitiba, Terça-Feira, 18 de Abril de 1939 — ANO XVI

UM GAS ESTRANHO, QUE ENVENENA

ENTRE RIOS, 17 (A. B.) — Numa galeria subterranea da mina de manganês de Cororuto, arrabalde desta cidade, apareceu um gaz azul, inteiramente desconhecido.

Varios operários adoeceram em consequencia da emanação desse gás, que é venenoso.

Estão sendo procedidas averiguações no local, para onde seguiram varios quimicos.

PRESSÃO DA FRANÇA

LONDRES, 17 (E.) — Sabe-se aqui que a França está exercendo pressão sobre a Jugoslavia para que adira ao bloco anti-totalitario, não obstante as garantias dadas o governo de Belgrado pela Italia quando ocupou a Albania.

Ameaça para o estreito de Gibraltar

Londres e Paris continuam preocupadas com a posição da Espanha no caso de irromper um conflito na Europa

LONDRES, 17 (E.) — Os governos de Londres e Paris continuam bastante preocupados com a posição da Espanha no caso de irromper um conflito na Europa.

A colocação de canhões em La Linea e Algeciras será uma ameaça para o estreito de Gibraltar, que ficaria diretamente sob o fogo da artilharia adversaria.

Além disso, as fortificações italianas em Pantelaria e nas ilhas entre a Sicilia e a Tunisia poderia fechar a outra extremidade do Mediterraneo ocidental.

Com o fechamento do Adriatico, após a conquista da Albania, a Italia póde libertar a sua frota, que, entre outras unidades, compreende 97 submarinos e um numero desconhecido de lanchas torpedeiras a motor para operar no Mediterraneo.

Se a Espanha cair definitivamente sob a influencia italo-germanica a França terá que fazer frente a bases aéreas de adversarios a poucas centenas de quilometros do seu territorio, por três lados, enquanto as bases aéreas e de submarinos das Baleares seriam de grande utilidade para a parte contraria.

O ANIVERSARIO DO SR GETULIO VARGAS

Passa-lo-á s. exa. em uma fazenda em Caxambú

CAXAMBU', 17 (A. B.) — S. exa., o sr. presidente da Republica, continúa a ser alvo das melhores homenagens e manifestações de simpatia do povo desta cidade, para onde afluem diariamente moradores de outras localidades das imediações todas desejosas de conhecerem pessoalmente o chefe do Estado Novo.

Passando, amanhã, 19, o aniversario de s. exa., o chefe da nação deixará hoje á tarde esta cidade, dirigindo-se a uma fazenda visinha, onde passará o dia de quarta-feira, regressando a esta cidade balnearia quinta-feira pela manhã. Acompanha-lo-ão nessa ligeira viagem sua exma. familia e o govêrnador Benedito Valadares.

OS HORISONTES SOMBRIOS

"Os horisontes europeus apresentam-se cada vez mais sombrios".

(Dos jornais)

— Que ha pelos horisontes, Fumaça?
— Creio que estão sombrios, devido ao guarda-chuva do sr. Chamberlain!...

Novas bençãos de Sua Santidade ao povo brasileiro

ROMA, 17 (A. B.) — Fazendo hoje a sua visita de despedidas ao Papa Pio XII, o cardeal D. Sebastião Leme se fez acompanhar de 150 peregrinos brasileiros, integrando o numero de visitantes a Sua Santidade o novo embaixador do Brasil junto ao Vaticano, sr. Hildebrando Acioli e alunos do Colégio Brasileiro, desta capital.

Pio XII fez uso da palavra, para saudar os brasileiro, num discurso em português. Recordou o Santo Padre a sua viagem ao Brasil, da qual, disse, guardará sempre as melhores e mais gratas recordações.

Por fim, Sua Santidade abençoou os presentes, pedindo a D. Sebastião Leme que transmitisse a benção papal ao brasileiros.

O cardeal D. Sebastião Leme adiou a sua partida para o Brasil, embarcando no próximo dia 20.

ULTIMANDO A REVISÃO DO ANTE-PROJETO DO CODIGO CRIMINAL

RIO, 17 (A.B.) — No gabinete do ministro da Justiça, realisou-se hoje mais uma reunião da comissão especial que, sob a direção do sr. Francisco Campos, está procedendo á revisão do ante-projéto do Codigo Criminal, elaborado pelo sr. Alcantara Machado. A essa tarefa de revisão tambem prestou sua colaboração o sr. Luiz da Costa e Silva, de São Paulo.

O trabalho da comissão está quasi ultimado, noticiando-se que já em mais proximo aquele importante trabalho será levado á apreciação e decisão do presidente da Republica.

TERMINOU A OCUPAÇÃO ITALIANA

TIRANA, 17 (A. B.) — Com a ocupação da cidade de Burelli, ficou encerrada a expedição militar italiana á Albania.

Diversos grupos de refugiados, que durante as operações militares ofereceram resistencia, deixaram o país, enquanto que outros, favoraveis á Italia, solicitaram permissão ás autoridades para regressar.

O REI ZOGU' VAI PARA OS ESTADOS UNIDOS

LONDRES, 17 (A. B.) — Segundo noticias aqui chegadas, o rei Zogu' da Albania e familia, bem como parte de sua comitiva, preparavam-se para se dirigir a Larissa.

Acredita-se que o rei Zogu' partirá primeiramente para Londres e depois para os Estados Unidos.

SERA' POSSIVEL?

BERLIM, 17 (A. B.) — Nos circulos politicos desta capital correu hoje com muita insistencia a noticia de que a Alemanha e a Polonia farão, dentro em breve, um acôrdo para a volta de Dantzig ao Reich.

Ha quem afirme que essa noticia é inteiramente verdadeira, devendo as respectivas negociações ter inicio talvez ainda este mês.

Cimentando as nossas relações - com a Argentina -

Seis aspirantes brasileiros vão participar do primeiro cruzeiro do navio-escola "La Argentina"

RIO, 17 (A. B.) — O presidente Roberto Ortiz, da Argentina, acaba de ter um gesto que está sendo muito apreciado pela imprensa e por todos os circulos brasileiros. Fundamentando o seu convite na necessidade do entrelaçamento cada vez melhor das relações argentino-brasileiras, o chefe da nação amiga pediu que aspirantes da nossa Marinha participassem do cruzeiro de instrução com que o navio-escola "La Argentina" vai iniciar a sua missão como parte integrante da esquadra platina.

Esse convite foi imediatamente transmitido ao almirante Aristides Guilhem, que hoje mesmo designará seis aspirantes que participarão da viagem de instrução a iniciar-se pelo novel e belo barco da republica vizinha á Europa e aos Estados Unidos.

Gravetos e Fagulhas

«Crestomatia civica»

Radagasio Taborda, vem de lançar no mercado literario, um livro util e de atualidade editado pela Livraria do Globo, de Porto Alegre.

"Crestomatia Civica", do dr. Radagasio Taborda, catedratico do Ginásio Estadual do Rio Grande do Sul e medico pela Faculdade de Medicina da Universidade de Porto Alegre, é um livro auxiliar do ensino do idioma portuguez nos ginásios e demais escolas secundarias, conforme acertadamente acentua o seu proprio autor, citando ainda, a frase lapidar de Latino Coelho:

"O idioma de um povo é a mais eloquente revelação da sua nacionalidade e da sua independencia".

Influencia pela sorte de nacionalismo que se vem operando no Brasil, que deve ser enquadrado no lema de "uma só Patria e uma só Bandeira", o sr. Radagasio Taborda, reunindo em um compendio, excertos de escritores da atualidade, prestou um grande serviço a mocidade das escolas.

Neste compendio admiravel, sob todo ponto de vista, encontramos trabalhos de alta valia que foram colecionados carinhosamente, como incentivos ao amor á Patria, lições patrioticas e de civismo que elevam e dignificam a grandeza de sentimentos nativos, odes apromoradas, exaltadoras de brasilidade para e só, sem o desvirtuamento dos nossos principios de familia.

E não é só. No compendio de Radagasio Taborda, destacam-se ainda, como em pequenas biografias, trabalhos sobre vultos de nossa historia, aos quais, devemos te-los dentro do coração, em primeira plana.

Assim, encontramos trabalhos bem feitos sobre Ruy Barbosa, Machado de Assis, Joaquim Nabuco, Barão do Rio Branco, José de Anchieta, Evaristo da Veiga, José Bonifacio de Andrade e Silva, Visconde do Rio Branco e tantos outros vultos do passado, que jamais serão esquecidos nas paginas de nossa historia.

As Descobertas do Brasil, atravez de paginas cintilantes de Gonzaga Duque, Rocha Pombo, Tobias Monteiro, Reinaldo Moura, João Ribeiro, D. João Becker, F. Contreiras Rodrigues, Radagasio Taborda e outros nos revelam com nitidez e precisão, os feitos mais gloriosos que consolidaram a nossa extremada patria.

De Silvio Romero, Batista Pereira, Afonso Celso, De Paranhos Antunes, Carlos Porto Carreiro, Afonso Arinos, Alberto Torres, José Verissimo, Coelho Neto, Oswaldo Orico, Paulo Barreto, Visconde de Taunay, Euclides da Cunha, D. Aquino Corrêa, Batista Cepelos, João Neves da Fontoura, Pedro Calmon, Rocha Pita, Eduardo Prado, Raul Pompeia e tantos outros nomes ilustres, o livro de Radagasio Taborda, tem trabalhos literarios, historicos e geograficos, de acentuada valia que falam bem alto á gente brasileira.

Tambem de Emilio de Menezes, o imortal poeta brasileiro, de Olavo Bilac o maior dos poetas de todos os tempos, de Alberto de Oliveira excelso cantor das mais puras belezas de nossa terra, de Castro Alves, o burilador diamantino do verso lirico e patriotico, o compendio insere verdadeiras joias que orgulham um povo, pela inteligencia, pela cultura e pelo talento, que dominarão os povos em todas as epocas.

O compendio de Radagasio Taborda, é, sem rebuços, um livro util e precioso. Um livro de atualidade que não deve ser esquecido por todos que se interessam pelo destino da patria, numa época de naturalização patriotica.

Discordo, entretanto, num unico ponto, de uma afirmação do autor. E' quando afirma, modestamente, ser o seu livro, "auxiliar do ensino do portuguez nos ginásios e demais escolas secundárias".

Não se trata, em absoluto de um livro auxiliar. Mas, de um compendio em cujas paginas encontram-se os verdadeiros ensinamentos sobre o que existe de mais belo e mais nobre na literatura de nossa terra. Não auxiliar. Completo.

E mais um reparosinho:

Este livro deveria ainda ser um livro de cabeceira de todas as professoras do ensino primario. Principalmente quando em datas nacionais necessitam de temas para redações.

Eloy de Montalvão

MAGNIFICA A NOITADA DE ONTEM DA PRO'-ARTE

Constituiu um sucesso o recital de danças promovido, na noite de ontem, pela Pró-Arte, que, para isso, trouxe a Curitiba as famosas bailarinas Chinita Ullman e Kiti Bodenheim.

A noitada artistica reuniu, nos vastos salões do Clube Concordia, o que ha de mais seleto e culto na sociedade local, pois que os concertos da Pró-Arte já se tornaram um motivo de reunião do nosso "grand monde" pela sua alta expressão artistica e pelo carinho que preside á escolha dos seus programas. Daí a razão por que a serata de ontem contou com enorme assistencia, em virtude, principalmente, do grande renome e talento das jovens dansarinas.

Chinita Ullman e Kiti Bodenheim excederamá expectativa geral na interpretação de consagrados compositores, como Mousorgsky, Mommsen, Tschaikowsky, Sarasate, Scarlatti de Falla, Chopin, etc. etc.

Os aplausos foram sucessivos e indicaram o grau de entusiasmo da plateia, encantada com o novo estilo coreografico, apresentado pelas graciosas bailarinas e que constitue uma revolução na arte de Terpsicore, porque conciliou a escola classica, invariavel desde ha 3 seculos, com a moderna, na manifestação de uma rigorosa tecnica.

A Pró-Arte obteve mais um notavel triunfo com o recital de ontem, pois este agradou em cheio e, isto tinha que acontecer a todo custo dadas as altas qualidades artisticas de Chinita Ullman e Kiti Bodenheim.

Ao piano, gentilmente ofertado pela fabrica dos famosos e excelentes pianos Essenfelder, Hans Bruch acompanhou as bailarinas, demonstrando grande pericia, á altura, aliás, do renome de que goza como musicista.

PECULIO AOS TUBERCULOSOS POBRES DO SANATORIO

Teve grande aceitação por toda a sociedade curitibana a iniciativa do "Peculio aos Tuberculosos Pobres do Sanatorio" no intuito de prodigalisar a estes um pouco mais de conforto no rigoroso inverno que se aproxima.

O "Peculio" está reunindo dinheiro e roupas para os enfermos pobres do Sanatorio da Lapa, consoante faz todos os anos, e esse empreendimento, de alta significação caritativa, conquistou, desde logo, o apoio de todos os curitibanos, cujo generosidade é proverbial. Assim é que diversas familias já têm enviado aos jornais a sua contribuição, como roupas, chinelos de feltro, cobertores, pijamas, etc. etc., afim de que pela comissão respectiva, seam convenientemente distribuidos aos tuberculosos desprotegidos da fortuna.

Alem de beneficiar enormemente a multidão de doentes, que padece nos leitos do Sanatorio S. Sebastião, essa oferta vem atestar a bondade do coração paranaense, que jamais dispensa o auxilio a quantos dêle têm necessidade.

Em **O DIA** se encontra uma lista que deve ser procurada por todos os que desejam fazer um donativo aos infelizes tuberculosos e esse gesto terá a gratidão eterna daqueles que serão beneficiados.

Alimentação artificial dos bebés

As crianças são muito sujeitas a disturbios intestinais por falta de regimes alimentares adequados. Muitos não prosperam porque são sub-alimentadas e outras porque são alimentadas incorretamente. Outras, ainda, porque lhes permitem o uso abusivo de bolachas, doces, balas, ou de frutas em más condições. A higiene e a puericultura indicam as regras para a racionalização da alimentação, de suma importancia sobretudo nos casos de alimentação artificial dos **bebés**. As mães devem, pois, procurar conhecer livros existentes sobre estes assuntos, bem como frequentar os departamentos de higiene infantil para receber as instruções necessárias. Assim procedendo diminuem as possibilidades de erro e concorrem para a criação de filhos fortes e belos. As mães bem orientadas sabem, por exemplo, que numa simples diarréia infantil ou mesmo de um adulto, a primeira medida a instituir é uma dieta hidrica nas 12 primeiras horas, juntamente com os comprimidos de Eldoformio da Casa Bayer, que combatem as dejeções liquidas, ao mesmo tempo que protege ma mucosa intestinal.

Importante rede de canais

Muita gente ignora existir no rim humano cerca de dez milhões de pequenos canais finissimos e cujo comprimento em geral não passa de 3 centimetros.

E que complicações nos póde trazer ao organismo a obstrução de uma parte desses importantes canais filtradores do sangue!

Trabalhando incessantemente, os rins das pessoas sadias devem extrair por dia cerca de litro e meio de secreção composta de agua, urea, acido urico, materia corante e detritos celulares. Quando a urina se torna escassa, é sinal de que os tubos filtradores dos rins se acham obstruidos por venenos. Isso é seria ameaça á saude. O paciente começa a sentir dores lombares, ciatica, lumbago, inchação nas mãos, sob os olhos ou nos pés, dores reumaticas, tonteiras, perturbações visuais e cansaço.

E' necessario cuidar dos rins, descarregando-os e purgando-os de vez em quando. Para limpar, desinflamar e activar os rins enfraquecidos por excesso de trabalho, não ha como as Pilulas de Foster, remedio aconselhado por uma longa experiencia de varias gerações.

Notas Sociais

SONETOS CELEBRES
:: Frente a frente ::

LUIZ GUIMARAES JUNIOR

Encontraram-se um dia, frente a frente,
E recuaram. Suas mãos nevadas
Brandiam duas limpidas espadas,
E o seu olhar fulgia heroicamente.

Com o labio em fogo e as faces abrasadas;
Disse a primeira, rapida, tremente,
— Quem és? Por que me segues as pisadas?
— E tu? volveu a outra lentamente.

— Eu? Sou a hidra que jamais descansa
O rubro fadro que a discordia atiça,
O horror do velho, o assombro da criança.

Ninguem se atreve a me afrontar na liça!
Olha-me bem! Eu chamo-me a Vingança!
— Treme de mim! Eu chamo-me a Justiça!

ANIVERSARIAM-SE HOJE:

IVETE

Vê transcorrer hoje mais um aniversario natalicio a graciosa menina Ivete, filhinha querida do sr. Luiz Roncaglio da Rocha, chefe da Secção de Linotipia desta folha, e de sua exma. esposa d. Aureliana da Cruz Rocha.

As senhoras:

Carmen Maravilha de Miranda, esposa do sr. Artur P. de Miranda.

Canterina Neves, viuva do saudoso sr. Antonio Neves.

Elvira Stelfeld, viuva do saudoso sr. Edgard Stelfeld.

Noemia Rebelo Vieira, esposa do sr. Antonio Vieira.

As senhoritas:

Elcote, filha do sr. Antonio Gasparell.

Cléa, filha do sr. Manoel José da Cunha Bitencourt.

Lidia, filha do sr. Pedro Kahns.

O menino:

Elio, filho do sr. Lindolfo Sichers.

Os senhores:

Dr. Albano Drumond dos Reis.

Dr. Arnaldo Bechert.

Antonio Gonçalves de Carvalho.

Alfredo Raimond.

Bortolo Bergonse.

Luiz Francisco Vitorino.

Odilon Bandeira Rocha

Festeja hoje o dia de seu aniversario natalicio o jovem Odilon Bandeira Rocha, estimado funcionário da Diretoria Regional dos Correios e Telegrafos.

Benedito Azapito de Melo

Passa hoje o aniversario do sr. Benedito Azapito de Melo, funcionário dos Correios e Telegrafos.

Srta. Mina Marques

Transcorre nesta data mais um natalicio da srta. Mina Marques, filha do sr. Carlos Marques.

Hugo Borges Marçal

Passou ontem o aniversario natalicio do sr. Hugo Borges Marçal, funcionário da Prefeitura Municipal de Ponta Grossa e figura de relevo nos circulos culturais e sociais daquela cidade.

ASSOCIAÇÃO DE ESCOTEIROS E BANDEIRANTES EVANGELICOS

A Associação de Escoteiros e Bandeirantes Evangelicos, realizará no dia 18 próximo, ás 20 horas, no salão social do Templo da Igreja Presbiteriana Independente, á rua do Rosario n. 918, um festival litero-musical, no decorrer do qual será entregue á tropa com toda solenidade, uma linda Bandeira Nacional.

PELAS SOCIEDADES

CENTRO PARANAENSE FEMININO DE CULTURA

Em a séde social do Centro Paranaense Feminino de Culture, sita á Praça Dr. Kellers, 230, haverá hoje ás 17 horas em ponto, mais uma de suas habituais e interessantes sessões.

São, por este meio, convidadas as senhoras socias.

N. B. — As socias que não comparecerem sem previa justificação, pagarão a multa de 2$000 (dois mil réis).

CASAMENTOS

Enlace Jordan-Luz

Realiza-se hoje á Avenida Vicente Machado n.º 1.291, o enlace matrimonial da senta. Erica Jordan, filha da Vva. d. Alvina Jordan, com o sr. tte. Francisco G. da Luz, filho do sr. Eugenio M. da Luz.

Os átos civil e religioso terão como testemunhas por parte da noiva o sr. Frederico Odin Jordam e senta. Sonia Lischeski e sr. Eugenio M. da Luz e d. America da Luz Veiga e por parte do noivo o sr. Gavino Muggiatti e sra. Beatriz da Luz Muggiatti e d. Daniel Hostin, Bispo de Lages, representado pelo sr. Americo M. da Luz e sua snra. d. Catharina de Souza Luz.

HOSPEDES E VIAJANTES

Dr. Rocha Loures

Acha-se novamente entre nós, vindo de Palmas, onde fora á serviço da profissão o dr. Rocha Loures, ilustre e humanitario clinico conterraneo.

HOMENAGEM AO PROF. JOÃO CANDIDO

Como temos annunciado, realizar-se-ão a 21 do corrente, data do aniversario natalicio do professor João Candido, as homenagens que seus colegas e amigos lhe querem prestar por motivo do seu jubileu profissional.

Ás 10 horas da manhã, na Santa Casa de Misericordia, a Associação Médica do Paraná realizará uma reunião extraordinaria á qual deverão comparecer todos os seus associados. Ás 11 horas, no saguão da Universidade, será inaugurada a placa comemorativa ali mandada pregar pelos seus colégas da Congregação da Faculdade de Medicina.

A' noite, no Grande Hotel Moderno, terá logar o grande banquete que os seus colegas, ex-alunos, amigos e admiradores, lhe oferecem.

Finalmente, um numero especial da Revista Médica enfeixará todas as manifestações prestadas.

As listas de adesões continuam á disposição dos snrs. médicos, na séde da Associação, á rua 15 de Novembro, 163, 3.º andar, e dos amigos e admiradores do prof. João Candido, na Livraria Mundial. As assinaturas deverão ser registradas até quarta-feira.

TEM NOVO AGENTE E NOVO HORARIO
A Companhia de Viação São Paulo (Vasp)

A Vasp., a poderosa organização paulista de aviação vem de nomear para seu agente em nosso Estado, em substituição ao Aerolo de Iguaçu' S/A., o sr. Vitor Gaisler, nosso conterraneo e pessoa das mais relacionadas nos circulos comerciais e sociais de Curitiba.

Atendendo aos interesses gerais e imperiosos reclamos dos seus serviços á Vasp., foi forçado a realizar uma mudança nos horarios dos seus aviões o que até agora vinha mantendo com absoluta precisão. Assim, a partir do dia 27 do corrente, as viagens dos aviões da Vasp obedecerão ao seguinte horario: Partidas do Rio de Janeiro, todas as quintas-feiras, com escala por São Paulo — Partidas de Curitiba, todas as sextas feiras, com escala por S. Paulo.

A nova agencia da Vasp em Curitiba ficará instalada á rua 15 de Novembro n. 519.

Ontem á noite estiveram em visita á nossa redação os srs. Antonio Martins de Abreu, diretor do Departamento Comercial da Vasp e Eródio Agenor Vieira, chefe do Serviço de Propaganda da mesma empreza, que, por algum tempo, mantiveram amavel conversação com o nosso diretor dr. Caio Machado.

CONFERENCIAS ME'DICAS

Amanhã, ás 20 horas, na Faculdade de Medicina, sob os auspicios dessa Escola e da Associação Médica do Paraná, os profs. Jaime Abenatar, da Faculdade de Medicina do Pará e Walter Bungeler, da Escola Paulista de Medicina, realizarão duas conferencias respectivamente sobre "Um tumor da mama" e "Diagnostico precoce da lepra tuberculoide".

Para assistir essas conferencias são convidados os srs. socios da Associação Médica, professores e alunos da Faculdade de Medicina e demais pessoas que se interessem por ouvir os dois eminentes professores da Anatomia Patologica.

UM MELHORAMENTO QUE INTERESSA AO COMERCIO

O Circo Teatro Oriente, apresentará, desde hoje, um melhoramento, que interessa de muito ao comercio. Trata-se da instalação no mesmo de um amplificador com sois possantes alto-falantes, trabalho esse que será executado pelo sr. Francisco Pignatari.

Tal iniciativa visa beneficiar as firmas comerciais, que desejarem fazer anuncios verbais naquele ponto de diversões, devendo os interessados procurarem, para entendimentos, o sr. Aladim Moura Gomes, no proprio Circo Teatro Oriente.

CLUBE ATLÉTICO PARANAENSE
Grande Baile Pró-Estadio "Joaquim Americo"

Levo ao conhecimento dos associados que a nova Directoria do Gremio Rubro-Negro, levará a efeito no proximo dia 22 do corrente, um grande baile nos salões da Sociedade de Cultura Fisica Jahn, com inicio ás 22 horas, revertendo o producto em próI da construção de nossa praça de desportos.

A Directoria do Gremio resolveu, para que todos possam assistir seu primeiro baile, o traje de passeio.

Ingressos para socios	5$000
Ingressos para convidados	10$000
Mesas para socios	10$000
Mesas para convidados	20$000

Os ingressos e mesas podem ser adquiridos na séde social, de terça feira em diante das 20 ás 22 horas.

Presado socio o teu comparecimento nesse baile é trabalhar é contribuir para a construção de nosso estadio.

O Director Social — VASCO COELHO

MISSA

PEDRO PACHECO DA SILVA NETTO

Viuva Helia Bittencourt Pacheco, Maria da Silva Cordeiro, (Mariquinha) e Leopoldina Ribas, convidam a todos os parentes e amigos do sempre lembrado Esposo, Irmão e Pae adotivo,

PEDRO PACHECO DA SILVA NETTO,

para assistirem a missa do segundo aniversário de sua falecimento que será celebrada na Igreja do Bom Jesus no altar do BOM JESUS dia 20 ás 8 ½ horas.

Por este ato de religião agradecem penhorados.

DE PONTA GROSSA

FESTA CAMPESTRE

Transcorrendo este mês o aniversario da fundação do Ginasio Regente Feijó, os alunos deste estabelecimento oficial de ensino secundario, que tanto honra os fócos culturais de Ponta Grossa, organizaram, em comemoração a essa data que lhes é tão significativa, animada festa campestre que se realizou no Campo do Paraná E. C., gentilmente cedido pela sua diretoria.

Além de grande numero de alunos, distintas familias pontagrossenses e pessoas gradas, notamos a presença do dr. Pinto Rosas, diretor do educandario, diversos professores dos cursos fundamentai e complementar e funcionarios do Ginasio, entre os quais cumpre-nos destacar d. Sigina Ferreira, inspetora de alunas, que foi incansavel em coadjuvar a ação do dr. Pinto Rosas no sentido de manter o bom andamento das festividades.

Digna de encomios a atuação da comissão organizadora, composta de alunos do estabelecimento, que não poupou esforços em bem servir a todos os presentes.

A's onze horas foi servido suculento churrasco, regado á gazozas e outros refrescos.

A' tarde realizou-se animada partida amistosa de futebol entre os dois quadros do Ginasio.

Num ambiente de sã alegria e camaradagem prolongou-se a animação do pingue-pongue até altas horas da tarde, quando se providenciou o regresso, em onibus, do elemento feminino, seguindose o exodo geral das pessoas ali presentes.

E' com verdadeiro prazer que confessamos gratos pelas atenções nos dispensadas.

VAI ESTUDAR O "BOCIO ENDEMICO"

O diretor do Departamento de Saude do Estado vem de nomear o dr. Orlando Sprenger Lobo para proceder ao estudo, nos arredores de Curitiba, do "Bocio endemico", ou seja, na linguagem popular, a "papeira".

Com essa resolução, o dr. Luiz de Campos Melo demonstra o quanto se preocupa com os problemas dependentes do seu departamento e quanto se empenha no sentido de solucioná-los, a bem da coletividade.

O "bocio endemico" tem aparecido principalmente nos arrabaldes, pela contaminação que se processa da agua, em consequencia de que varios casos já se registraram.

Dedicado como é ás coisas de sua profissão, o dr. Sprenger Lobo naturalmente vai envidar todos os esforços afim de obter, dentro em breve, dados positivos acerca dessa endemia, que tanto maleficos causa á população incauta. Confiamos na competencia e na dedicação do jovem clinico patricio, pois temos certeza de que ele colimará os objetivos, visados pelo não menor esforçado diretor do Departamento de Saude do Estado.

OCURRENCIAS POLICIAIS

— A's 21,30 de ontem, o guarda noturno n. 23, quando procurava apartar uma briga, que se verificava na rua Des. Westfalen, foi agredido por um individuo, completamente embriagado. Esse individuo se achava espancando uma mulher no momento em que o guarda noturno surgiu e, diante da intervenção do mesmo, avançou de faca em punho, mas o guarda, munido de um "cassetête", acalmou o animo do turbulento.

— A's 22,10 de ontem, o guarda noturno n. 60 foi em socorro da mulher Laura Avila da Luz, residente á rua Padre Antonio n. 8, pois o individuo Artur Simões Santos arrombára as portas de sua casa e tentava assassina-la. Chegando, porém, ao local, o guarda noturno deparou com o guarda civil n. 80 que, para dar o alarme, havia detonado a sua arma, pondo Artur Simões Santos em fuga.

Mais tarde, o guarda noturno n. 80, solicitando o auxilio de seu companheiro, de n. 64, realizou uma busca na residencia de Laura Avila da Luz, com o fito de prender o individuo que a ameaçara de morte, nada encontrando, todavia, de anormal.

— A's 22,30 de ontem, o guarda noturno n. 70, encontrou um individuo defronte ao Grande Hotel Moderno, com duas malas e uma trouxa de roupa e que se achava sem destino. Por isso, o guarda encaminhou-o á Central de Policia.

A EDIÇÃO ESPECIAL DE ANIVERSARIO DO "CORREIO DO PARANA'"

Comemorando o aniversario de sua fundação, "Correio do Paraná" circulou ontem com uma primorosa edição especial, de 32 paginas.

Contendo abundante materia redatorial, o prestigioso vespertino, que obedece á esclarecida orientação do dr. Heitor Valente, se apresentou com secções caprichosamente organizadas, oferecendo paginas de sumo interesse, tanto no setor do comercio e das industrias, como no da cultura.

Colaboraram na edição em apreço conhecidas figuras dos nossos circulos intelectuais, estando a materia bem distribuida nas numerosas paginas, destacando-se a parte referente ás impressões dos nossos homens de letras acerca do Paraná, bem como a homenagem que o jornal prestou á Mulher Paranaense, a quem dedicou belissimos trabalhos.

E' de notar-se que a presente edição de aniversario do "Correio do Paraná" se apresenta em papel nosso, fabricado na localidade de Cachoeirinha e com materia prima do Estado, constituindo isto uma vitoria para a imprensa nacional, visto que, assim, com os aperfeiçoamentos que se fizeram na industria, estaremos, dentro em breve, livres das contingencias a que têm de submeter-se os orgãos brasileiros em relação ao papel, vindo do exterior.

O "Correio do Paraná" está de parabens pela edição de grandes proporções que tirou ontem, principalmente porque veiu revolucionar os meios jornalisticos com a demonstração de que o papel feito no Paraná é otimo, para os fins de imprensa, tendo sido o brilhante orgão o primeiro a usalo.

Ao dr. Heitor Valente e aos demais confrades do "Correio do Paraná", as congratulações de O DIA.

ANIMAIS DESAPARECIDOS

Da casa do Snr. Florismundo Raymundo, á Avenida Anita Garibaldi, junto á Penitenciaria do Estado, desappareceram: 1 cavallo tordilho, quasi negro, crina comprida, gordo, corpulento, e uma egua douradilha, crina tosada, tambem gorda.

Ambos estão mancos. — Gratifica-se a quem os entregar ou der informações exátas do seu paradeiro no endereço acima, ou na Cervejaria Paranaense, Avenida do Batel N.º 1.530, Telefone 751, proprietaria dos referidos animaes.

CAUSA APREENSÃO
a volta de grande parte da armada norte-americana para o Pacifico

WASHINGTON, 17 (E.) — Grande numero de navios da esquadra de batalha dos Estados Unidos está recebendo munições e combustivel, devendo todas as unidades postas agora de prontidão atravessar o Canal de Panamá, com destino ás bases navais do Pacifico.

Um porta voz do Ministerio da Marinha declarou que ainda não havia ordem para o estacionamento de vasos de guerra em Hawai, mas o fato de grande parte da Armada, voltar tão rapidamente para o Pacifico — em consequencia de ordens diretas do presidente Roosevelt — despertou os mais variados comentarios.

O misterio impenetravel em torno dos movimentos da esquadra causa certa apreensão e em circulos diplomaticos toma vulto a versão de que se trata de uma medida de precaução, contra qualquer reação que o rompimento de uma guerra na Europa possa provocar no Extremo Oriente.

PROVIDENCIA, Rhode Island, 17 (E.) — As forças de mar, terra e ar, terminaram hoje os seus preparativos para a partida para as grandes manobras que se realizarão nas costas de léste dos Estados Unidos, a partir de quarta-feira proxima.

Quarenta e oito aviões, sete submarinhos, doze guarda-costas, um cruzador leve e uma fortaleza voadora defenderão a costa léste contra a "invasão" de uma poderosa força naval, que será representada por outras unidades de guerra. As manobras terminarão sabado, 22 do corrente mês.

O Direito Aereo

Brilhante conferencia do sr. dezembargador Hugo Simas

:: No Instituto dos Advogados do Paraná ::

Um flagrante da sessão de sábado ultimo, no Clube Curitibano, promovida pelo Instituto dos Advogados do Paraná. Vê-se no cliché a mesa diretora dos trabalhos e o Des. Hugo Simas no momento em que proferia a sua brilhantissima conferencia sobre o "Direito Aereo".

Quiz o Instituto dos Advogados, nesta secção, com a honra que me conferiu, por seu joven Presidente e já provecto jurista, antes que ouvir-me, neste inicio de programa administrativo de sua nova gestão — render sua homenagem a esses outros operários do angustiante problema do Direito — a magistratura. Distinção que se não solicita, mas que, sem desprimor, se não recusa, aqui estou para agradecer, em seu nome, o preito fidalgo.

Determinando o âmbito da palestra com que me honrasteis entreter convosco, atendestes para elegê-lo, a que, tendo os problemas de ordem politica, todos eles, fundamentos ou aspectos essenciais de ordem juridica, "de todos os fatores da vida social é o Direito o que tende mais à transação, ao equilibrio, à adaptação das ideias aos fatos". E, por isso mesmo, escolhestes para motivo deste convivio intelectual aquele dos seus ramos em que referidas tendencias são mais acentuadas — o "Direito Aéreo" — que, na amplitude da sua denominação, abrange todas as questões relativas à utilização do ar atmosferico.

Envolvidos os mares e os continentes de sua camada, e da qual o homem se apossou, como já havia, antes, pela ponta magnetica, arrancado o dominio do espaço à cólera dos deuses pagãos, preciso se tornou disciplinar, juridicamente, as diversas manifestações da atividade humana exercidas no éter, e a vergôntea nova esplendeu, como floração do século XX, na árvore multisecular do Direito.

Já a Constituição de 1934, em seu art. 5.º n.º XIX, letra a), reproduzido o dispositivo na Carta Constitucional, art. 16 n.º XVI, atribuiu, privativamente à União legislar sobre **direito aéreo,** como ramo particular de direito, assim publico, assim privado. A competência legislativa constitucional é para legislar sobre direito aéreo, e, pois, disciplinar não só a navegação aérea, como telecomunicação e a radiotecnica, nas suas diversas modalidades. Falece, por isso, razão à critica do insigne Pontes de Miranda, dizendo, no comentário ao art. 5: "A expressão direito aéreo compreenderia mais do que pretendeu dizer a Constituição. Quis ela referir-se ao direito, compósito é certo, que a navegação aérea suscita. Mas a navegação é que é aérea e não o direito. O direito que a tem por objeto, é o direito aeronáutico" (vol. I, p. 219). Não. A constituinte não limitou a competência legislativa da União ao direito aeronáutico, mas estatuiu-a para o direito aéreo. Erro houve, isto sim, no Decreto-Lei n.º 483, de 8 de Junho de 1938, que, instituindo o Código de aeronáutica, denominou-o "Código Brasileiro do Ar", quando, apenas, regulou parte das atividades exercidas no dominio aéreo, qual a navegação, que não excede, como conquista do espirito humano, à maravilha da rádio-eletricidade.

Frizarei, para não parecer o reparo de excessivo rigor, atenuando a critica, ter André-Henry Couannier adotado, em 1909, a expressão "direito aéreo", quando fundada a Escola Superior de Aeronáutica de Paris, da qual é professor, em seu livro "Éléments créateurs du droit aérien", expressão de tal modo generalizada que o uso corrente reservou-a à navegação aérea. Não sendo, porém, a linguagem corrente a de cunho juridico, desde que falo a juristas não me sujeitaria eu, conscientemente, às vossas reservas mentais, — pelo menos, — às quais a minha propria contingência de juiz me traz permanentemente jungido. Vulgarizada a expressão, o rigor da cultura cientifica aleman não tolerou a ampliação inconveniente, distinguindo o direito aéreo — **Luftrecht** — do direito aeronáutico — **Luftfahrrecht** —, e o professor Zolmann, da Marquette University School, em sua obra **Law of the Air,** inclue comentário à legislação sobre rádiocomunicação e estações de **broadcasting.** Entre escritores italianos outra não é a expressão usada que **direito aeronáutico.**

* * *

O tema que me impuzestes não foi, entretanto, o direito aeronáutico, mas aquele mais amplo — o direito aéreo — no qual se engloba o que, em comunicação ao Instituto dos Advogados do Rio de Janeiro, propôs o dr. Orlando Ribeiro de Castro, se denominasse **direito etéreo.**

Sem alongar minudências, frizarei que, realizadas as primeiras experiências de rádiofonia, 5 anos depois avançava a ciência mais um passo, com o telégrafo sem fio, até que a radiodifusão integrou a mais bela e a mais humana das conquistas da ciência — a aproximação mútua e cordial de todos os homens, pela extinção do abismo que separava as populações urbanas da gente dos campos, os ricos dos pobres, um povo do outro, criando essa comunidade de interesses e de afetos que, excedendo a órbita do próprio país, enlaça, gradual e progressivamente, o mundo inteiro.

A própria continuidade do espaço, sem fronteiras, sem limites, sem barreiras tangiveis, para logo evidenciou a importancia que assumiria a sua utilização, por qualquer fórma de que ela se revestisse, e os velhos conceitos classicos da propriedade sofreram, nos seus fundamentos, o abalo que lhes causava a centelha eletrica do direito novo que, pela rádiotecnica, vinha dar à cultura do século os esplendores das suas novas conquistas.

Logo às primeiras aplicações da rádiofonia, agitam os juristas a questão do **dominio aéreo,** que assume carater de mais alta relevância com a conquista do espaço pelo novo Icaro, em 19 de outubro de 1901, contornando a torre Eiffel, em fragil aeronave, em que tremulava desfraldada a bandeira do Brasil, na afirmação de que a ciência reservara ao simbolo da terra do Cruzeiro traçar nos céos, ao cruzeiro dos povos, a rota das estradas siderais. E o aspecto jurídico desse dominio se reveste da fisionomia de um dos mais graves e alarmantes problemas politicos, quando, ainda nos albores do século, em 25 de julho de 1909, Luís Bleriot, repetindo a façanha de Cesar, que deixou o Portus Itius para alcançar a Bretanha, em 35 minutos de vôo, partindo daquele mesmo porto, a cidade de Calais, invadia a Inglaterra pelo céo brumoso de Dower.

E três escolas se degladiaram, tendo sido o internacionalista Fauchille quem primeiro agitou o problema do dominio do espaço aéreo, na sessão do Instituto de Direito Internacional, em Neuchâtel, em 1900, sustentando a teoria da liberdade dos ares; a segunda escola, em que se inscreveu Bluntschli, Von Bar, Baldwin, Rollard e Ferber, formulou a teoria da zona aérea, e a terceira, de Scialoja, Anzilotti, Von Liszt, Meurer e outros, a do Estado soberano.

Não originou o dissidio o simples aspecto doutrinário, "o interesse especulativo, essa volupia do espirito que todo se entrega à solução de problemas, ao parecer, simplesmente teoricos, de feição bizantina". Ao contrário. Era aquele choque de interesses, de que falei, precisando encontrar no Direito, pela transação, o equilibrio, para adaptação das idéas aos fatos, e que vos levou a fixar o tema que me propuzestes e que ora resta o meu pensamento às primeiras palavras que vos dirigi.

* * *

Revelado o segredo da telegrafia sem fio, com que o gênio de Marconi proclamou ao mundo, mais uma vês, a grandeza das forças do gênero humano, a utilização do éter pela emissão das ondas hertzianas, que, aos progressos da ciência da época, prejudicava inteiramente, pela interferência, as comunicações pelo telégrafo e pelo telefone, gerou o conflito de interesses privados, com a mais dolorosa das repercussões na realidade dos fatos, além de ter alarmado os Estados soberanos, quanto à defesa dos seus interesses mais respeitáveis.

Constituida a Companhia Marconi, com auxilio e sob imediata fiscalização do Estado italiano, recusava-se aquela entrar em comunicação com estações estrangeiras dotadas de aparelhos de outra origem, como os da Telefunkeh Geselschaft, organizada sob inspiração do governo alemão. Originou essa recusa o fracasso da Conferência internacional de Berlim, de 1903, para salvamento, no mar, da vida humana. Durante 3 anos continuaram as perdas de vida nos naufragios, sem que aquele angustioso sinal S. O. S., tão expressivo no sentido de nossa lingua, de supremo anseios dos que se encontram a sós com o infortunio e a desesperação, alcançasse ser ouvido nos aparelhos que vitoriavam a ciência, mas não tinham o poder de alçar o homem acima de suas inferioridades.

Foi na Conferência de Berlim, de 1906, que o conflito obteve a desejada solução, tendo podido a Conferência de Londres, de 1912, concluir, pela regulamentação das comunicações internacionais e interoceanicas, medidas de decisivo alcance para aquele humanitário propósito, e que se completaram, tão inteiramente quanto possivel, na Conferência para segurança da vida humana a bordo dos navios convocada à emoção produzida no mundo civilizado com o naufrágio do "Titanic", logo em sua primeira viagem, no ano de 1912, em que morreram 825 pessoas.

E de notar-se que o ocorrido na Conferência de Berlim, de 1903, teve sua repetição na Conferência internacional de navegação aérea, reunida no Ministério das Relações Exteriores da França, em 1910, a que compareceram 18 Estados europeus, que, como aquela, igualmente, fracassou, diante da atitude da Inglaterra, sustentando o direito de fechar suas fronteiras aos aviões, principio que a **Aeral Navigation Act de 1911-1913** reproduziu.

Foi à Conferência de Paz, de Versalhes, que coube abordar eficazmente a questão do tráfego aéreo, focalisada no Comité Juridique International de l'Aviation, fundado por Delayen, em 1909, proclamando o principio da soberania do Estado sobre o espaço aéreo. Antes da guerra de 1914 já se vinha debatendo o problema da liberdade dos ares com relação à existência dos direitos soberanos dos Estados, e o nosso eminente patrício, insigne jurisconsulto, cujo nome declino com a veneração que se deve aos expoentes das nacionalidades, — Epitacio Pessoa, em 1910, estabelecia, no art. 57 do Projeto de Código de Direito Internacional Publico, o principio da soberania do Estado sobre o espaço aéreo correspondente ao seu territorio.

Abandonado, pela legislação civil mais recente, o velho conceito romano de ser o ar **res communis,** admitindo que o espaço — **cœlum** — pertencia ao proprietário do solo, chegando a idade média à formula de que **dominus soli é dominum cœli et inferorum,** atribuida ao glosador Accursio, já o nosso Código, no art. 526, não comporta aquela amplitude da propriedade do solo compreendendo a do sub-solo e a do espaço aéreo correspondente, pois que limita o direito do proprietário subjacente **à utilização do sub-solo e do espaço aéreo,** isto é, concede-lhe a **faculdade legal de sua apropriação,** que a recente lei sobre minas restringiu, quanto ao sub-solo, e o Código aeronáutico relativamente ao espaço aéreo, nas proximidades dos aeródromos.

Ninguem se podendo dizer proprietário da imensidade, posto que não pode exercer posse efetiva, nem balizá-la a limites precisos, um direito de propriedade sobre objeto indefinido é simples monstruosidade jurídica, uma **contradictio in adjeto.**

Não apouqueis, juristas que sois, pela trivialidade dos conceitos, as considerações que acabo de expender. Elas se me impunham, para justificar porque inclúo a radiocomunicação no **direito aéreo,** não vendo razão para considerá-la um instituto juridico em formação, à margem daquele direito, com designação especial, a de **direito etéreo,** que foi lembrada.

Ninguem se apossa do éter, como ninguem será possuidor do espaço vibratório a que se chama "canal". E assim como se reconhece ao Estado a soberania sobre o espaço aéreo, para limitar o tráfego das aeronaves, como para proibi-lo ou autoriza-lo sem restrição, criando sobre a propriedade privada uma espécie de servidão de passagem de utilidade pública, no dizer de Ripert, tambem, a utilização, pelos meios fisicos da vibração eletrica, para a produção do som, dentro dos limites do Estado, importa, igualmente, num atributo da soberania, que lhe dá o direito de conceder a utilização, que outra não é que a do mesmo espaço aéreo, em zonas predeterminadas.

A estruturação legal dos direitos e obrigações que se possam crear pela radiodifusão oferece a sua primeira dificuldade pela espécie de "coisa", objeto da relação juridica entre o elemento emissor e o receptor; em segundo, pela universalidade dessa "coisa", porque é notorio que, tendo a onda sua existencia no ambiente, póde facilmente ser usada, na accepção juridica do termo, por quem quer que disponha de elementos apropriados para isso, dificilimo que é impedi-lo ao usuário. E, pois, a maior dificuldade, no campo do direito, para a disciplina da materia reside, precisamente, em ser o objeto da relação juridica immaterial no seu nascimento, em sua existencia e no seu aproveitamento.

Daí porque os Congressos internacionais sobre radiocomunicação, desde o Radiotelegráfico de Berlim, de 1903, até a Convenção de Washington, de 1927, aprovada pelo Decreto n. 5815, de 14 de outubro de 1935, não alcançaram mais do que facultar, aos Estados regular o estabelecimento e o funcionamento das estações rádiotelegraficas no seu territorio, e o de suspenderem o serviço internacional sempre que assim o exijam a preservação dos seus interesses essenciais ou no cumprimento de deveres internacionais.

Posteriormente à Convenção de Washington e à promulgação de nossa lei sobre radiocomunicação — o Decreto 20.047, de 27 de maio de 1921, regulamentado pelo de n.º 21.111, de 1.º de março de 1932, o **Acordo Sul Americano de Radiocomunicação,** realizado em Buenos Aires, em 1935, regulou o modo de utilização da "frequência", medida que se impunha em face do grande número de estações emissoras em todos os paises acordantes. Estabelece o ajuste não poder cada frequência ser perturbada 5 ciclos à direita ou à esquerda da "frequência mater". Ao espaço vibratório, chamado "canal", fixou o acordo ficasse dividido em três grupos: a) canal exclusivo do pais, não permitido a outro sinatário o uso da mesma frequência por qualquer outra estação; b) canal comum internacional, utilizavel por vários paises; c) canal comum nacional, confiado a um pais, só podendo por ele ser utilizado e distribuido a várias estações. E a Carta Constitucional de 10 de novembro dá competência privativa à União para explorar ou **dar em concessão** os serviços de radiocomunicação — art. 15, n. VII.

Resulta deste quadro rápido e tosco, pela deficiência de quem o delineou, que esta parte do direito aéreo constitue, a rigor, antes, uma secção do direito administrativo, como verdadeiro serviço público, de que as estações emissoras são concessionárias, do que um departamento privado a reger relações de atividade individual, inteiramente secundárias, como empresas de publicidade, tão permanente e severa se impõe a vigilância e fiscalização do Poder Público sobre o modo por que os usuários desfrutam a concessão. E se atendermos a que são as ondas vibratórias que vão levar o ensinamento do erudito, o conselho da experiência, o calor do patriota, o verbo da esperança, a prece da fé, a palavra de ordem aos vilarejos cujas casas, na sua quasi totalidade, têm as portas fechadas ao livro e à imprensa, por tê-las cerrado o analfabetismo dos seus moradores, esse aspecto mais se evidencia como serviço público de higiene social e de defesa dos superiores interesses da comunhão, pelos programas de educação e cultura, de aprimoramento de faculdades e de sentimentos. E tão relevantes, que a **lei de segurança** aplica em dobro as penas impostas à imprensa, pelos crimes que especifica, se cometidos pela radiodifusão. Não só nesse passo as sociedades de radiodifusão se identificam à imprensa, mas tambem, na obrigação imposta aos seus empregados de associarem-se ao Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciarios, por disposição do Decreto-Lei n. 627, de 18 de agosto de 1938 — art. 4.º, VI.

De que vilanias não será capaz a protérvia na utilização de um canal emissor?

Sob um aspecto poderá a rádiodifusão perturbar o equilibrio em relações juridicas de carater privado: é na questão de direitos autorais, abordada no Primeiro Congresso Internacional de Rádio-Amadores reunido juntamente com o Primeiro Congresso Internacional Juridico de Telegrafia Sem Fio, em Paris, em 14 de abril de 1925, que estatuiu o seguinte principio:

"O direito de propriedade intelectual, reconhecido pela Convenção Internacional de Bernas de 1886, relativo à proteção dos direitos do Autor, modificado em Berlim, em 1908, aplica-se à difusão das obras intelectuais por todos os modos de transmissões e difusão. Tal direito aplica-se, consequentemente, de igual modo à difusão por meio de radioeletricidade".

(Conclue na 4.ª pagina)

Roosevelt e Aranha

NAPOLEÃO LOPES

A estabilidade de duas ou mais moedas em relação a um valor convencionado, ainda que essas moedas sejam diferentes na sua unidade, dá lugar a um ambiente de comunhão e intercambio de interesses, dentro do qual as coletividades, em convenção à parte, como si se operassem transfusões de sangue, pódem tornar-se grande força em beneficio da integral social.

Fala-se muito em balança comercial: em importação e exportação.

E daí, em balança de contas. Melhor dito estaria se nos expressassemos balança de deficits, como disse, certa vez, Buarque de Macedo. De 1914 para cá o Mundo sabe qual foi o balanceamento de contas em relação à vida economica universal.

Surgiu um novo mundo economico: uma concordata universal do Passado, e do Presente, com o Futuro.

Em tal estado, a satisfação dos compromissos, em toda a superficie da terra, deveria obedecer a novos sistemas, já que não havia, entre os povos, senão paises cheios de dividas, não pagas até hoje.

O sistema monetario, sob um ponto de vista universal, deveria sofrer as modificações gerais da emergencia geral, pesados e medidos, se fosse possivel, fatores motores de hecatombe, nas responsabilidades e nos danos.

Nada se fez sob o ponto de vista dos interesses gerais do Mundo, e o cambio passou a ser uma função da guerra, ao invés de ser expressão de trabalho, de produção, de intercambio e de riqueza.

E como tal cada país, e muitos deles, atendendo aos seus problemas internos, começaram a efetuar reformas e inovações ardilosas, alguns com fraudes surpreendentes, atraindo, dos ignorantes e dos incautos, de todos os pontos, as suas economias, cegamente, não ilogicamente, que assim como o cambio, nos seus coloridos diversos, têm enriquecido tanta gente, da noite para o dia, talvez milhões de marcos, por exemplo, pudessem ser, em realidade, um valor qualquer acima de zéro.

A Italia tem, tambem, a sua historia, nas suas flutuações ora prejudiciais à propria economia italiana, ora perigosas para a vida internacional do dinheiro, de um modo geral.

A essa ofensiva contra o sistema monetario do Mundo, a guerra transferida dos campos de batalha para os setores do trabalho, correspondeu — a reação respondendo à ação — um movimento defensivo por parte dos paises em condições, ainda, de manterem a chamada moeda sã.

De toda a fórma, porém, o cambio passou a ser o cambio de após guerra, cambio de guerra. E nessa conjuntura, como sempre, paga o inocente pelo pecador.

O Brasil é uma das maiores vitimas, em grande parte — é certo — por erros das massas dirigentes — mas a surpresa e os ardis no Mundo, no salve-se quem puder, eram de molde a enganar os povos de bôa fé, e, atenuadas pois de certa fórma, as faltas dos nossos homens publicos.

Hoje são outros os tempos. Compreendemos que a moeda é, antes de tudo, instrumento de intercambio, medida de valor, e como tal precisando ter um poder unico.

E' tão necessario, diz Henry Ford, que "o dolar valha sempre cem centavos, como é necessario que 1 quilograma represente mil gramos e o metro cem centimetros".

Sempre! Mas sempre, e em toda a parte, as medidas universalmente respeitadas!

Tudo isto para que?

Para que se tenha a justa medida para o valor.

Em regimen de cambio de guerra — exigir de um modo geral, o respeito a essa formula, é semelhante à exigencia de regras de esgrima numa luta entre inimigos ou até a observancia de principios da Arte Militar e de preceitos de Humanidade nos combates encarniçados.

O que é possivel é, após a luta, após a guerra, ou entre os que nela não estão envolvidos, o entendimento, em reciproca defesa, grupos de povos e nações fazendo o seu intercambio de emergencia, corrigindo, desde logo, nas primeiras formações, os erros que nos tenham sido apontados pela experiencia, no Passado.

E, economicamente, o que precisamos fazer, desde logo, é um aparelhamento monetario, um cambio de Paz substituindo um cambio de guerra, a estabilidade das moedas assentada na vida dessas moedas, umas em relação às outras, como se da Desordem geral, um blóco se tivesse desprendido, não para fazer vida à parte da Humanidade inteira, mas para trabalhar por ela sem ser perturbado.

E' para a realização desse grande programa de salvação humana e de defesa da America que Roosevelt e Aranha esforçam-se, heroicamente, martirizados por uma série tormentosa de influencias.

O Brasil, com o Presidente Getulio Vargas à frente dos seus destinos e em defesa do seu Futuro, está à altura da missão que cabe no Continente na hora angustiosa que vive o Mundo.

NO MUNDO DAS LETRAS

—:— «Nas aguas da Gasconha» —:—

TEMISTOCLES LINHARES

O sr. Didio Costa é uma figura singular no ambiente naval brasileiro. A sua fé de oficio como escritor é toda ela constituida de elementos proprios e não póde ser encarada à luz de tonalidades comparativas, ou filiativas. E' quasi unico no seu gênero entre nós. Digo quasi, porque antes dele talvez pudessemos, sem razões muito sólidas, é verdade, aduzir algum raro exemplo. Mas o sr. Didio Costa desfruta hoje de uma posição, em materia de assuntos nauticos, que o coloca, não só na situação de "primus inter pares", como tambem na de um especialista da vida maritima nacional, preocupado em ressaltar os seus maiores acontecimentos. Especialista que, entretanto, não deixa de reacender em nós aquela vontade de viajar que se esconde em nosso sêr nos momentos de repouso e que tanto nos atormenta nas horas inquietas de nossa imersão na vida.

Esse encanto das viagens longas, essas quasi permanentes aspirações que nos fazem viver de olhos saudosos para o Velho Mundo, para as imagens de outras terras, que nos permitem recolher os efluvios humanos com uma disposição de espirito diferente da que nos comunica o lugar em que habitualmente moramos, com um estado de graça afetivo semelhante ao de Conrad, transposto para os seus romances, aqueles grandes livros de viagens que ele nos deixou, esse encanto e essas aspirações — diziamos — ressurgem alvoroçados com a leitura do recente livro de nosso ilustre patricio.

Quer dizer: o sr. Didio Costa é um especialista que, sem esconder o cunho essencialmente experimental, cientifico, ou instrutivo de seus relatos de viagem e da vida maritima, da qual nada lhe escapa à curiosidade tentacular, sabe imprimir ao que escreve uma nota de espontaneidade e de afeição que nos transporta e enleva, que nos comunica a impressão de que a propria monotonia das manobras, a arte do mar, com os seus riscos e as suas tragedias, as suas tempestades e os seus tufões, conferem ao homem uma certa beleza. Beleza que se traduz em serena energia humana. Beleza que nos conduz docemente para o mar, que é o infinito, para os sonhos, que são o nosso opio natural, incessantemente renovado na vida de mar. Beleza que nos leva ao prazer de viajar por viajar, se é possivel dizer, ao longo das longitudes lisas, numa especie de turismo indolente, ou então à maneira daqueles viajantes acusados de Montherlant, a fugirem de todos os lugares, dos que não lhes proporcionavam a menor dose de felicidade como tambem dos que lhes reservavam as melhores possibilidades dela e que se consolavam por alguns momentos pensando: as paisagens só interessam em função dos seres. Mas logo se capacitavam de que os sentimentos, eles tambem, tristemente se assemelham. Quanto mais os seres, os sitios, os costumes, o lado material das aventuras se renovam — dizia Montherlant — tanto melhor percebemos que nós, no meio, continuamos imoveis...

Mas viajar sempre, ir de um país a outro, sentir a sensação da surpresa que tiveram os primeiros navegadores, içar todas as velas, sem saber da volta, preparar as grandes caminhadas como os antigos o faziam, com método, como escreve Morand, a gozar a volupia dos primeiros preparativos, sabendo embora, como hoje o sabemos, que a terra é espantosamente pequena, — é ainda uma das caracteristicas das especies superiores.

E acompanhar Didio Costa no seu livro recente "Nas aguas da Gasconha", a narrar-nos a historia da vida de um navio de vela, as suas excursões através dos mares, sobre ser um dos mais agradaveis prazeres para quem é sensivel às coisas belas e artisticas, é adquirir uma série de conhecimentos nauticos que, em geral, não temos hoje, mergulhados que vamos sendo no vicio moderno da velocidade.

Uma viagem num veleiro como esse "Benjamim Constant" que, "nos anais da nossa Marinha, se fez querido e legendario" e que o escritor descreve dizendo que tinha um nome feliz, o do mestre que vivera "para ensinar, predicar e construir", inscrito, através do simbolo que era, "numa escola ambulante de gavêas, preparada para singrar o pélago e formar homens uteis à patria" — descrita como se acha neste livro — nos proporciona, em realidade, muitos ensinamentos, alertados por uma curiosidade que se apossa de nós totalmente, descongestionando a parte doente de nossa alma.

"Quem já teve o oceano inconstante sob os pés — adverte-nos Didio Costa —, vacilando os passos no lenho que ele balouça, sacode e constantemente ameaça, quem viu a imensidade do mar e todos os seus aspectos bonançosos ou desabridos, numa estença e demorada travessia a pano, e quem sabe o que eram os barcos lusiadas ou espanhoes, parece sentir que os palinuros e marujos de tantas e gloriosas viagens foram teutas severamente experimentados e amparados pela Providencia".

Como devem, aliás, ser os de hoje, para bem penetrar e sentir essa arte do mar, que exige trato prolongado e o conhecimento especializado ou cientifico, que não se detem apenas na fisica do oceano, mas tambem não póde descurar da terminologia nautica e das manobras à vela, bem como aquele comandante Galdino da Veiga, convicto delas "como um religioso integrado, com toda a alma, em sua crença".

São sem numero as passagens em que Didio Costa nos faz conhecer o seu gosto acentuado pelo detalhe significativo e pelos fenómenos marinhos. Umas vezes é a região dos alisios que nos surge, surpreendendo-nos em determinada zona com uma especie de corrente quasi tão notavel quanto o "gulf-stream" do Atlantico norte. Outras vezes, são interessantes observações sobre os corais e as actinias dos baixios das Rocas e de Fernando de Noronha, a desempenharem importante papel geologico; sobre as madréporas, a darem um exemplo da influencia que a temperatura da agua exerce sobre os animais marinhos. "Estes seres, que levantam construções massiças, que suportam os choques mais violentos das vagas, estão na impossibilidade absoluta de viver se desce a temperatura da agua abaixo de 20º." E', em seguida, o fenómeno do "cloud ring", a revestir de uma cintura de nuvens a região das calmas equatoriais, afim de protegê-la da ação direta de um sol abrasador... São as caracteristicas do "gulf-stream" que nos são dadas depois, lembrando a expressão de Maury que chama a essa corrente de um verdadeiro rio no oceano. São as exposições sobre as chuvas de sangue ou de pó, às quais se ligam as vastas regiões irrigadas pelos rios Amazonas e Orenoco e que alcançam as vizinhanças das ilhas do Cabo Verde. E' aquela poeira côr de tijolo a cair e a cobrir às vezes o aparelho e o pano dos navios, a centenas de milhas afastados de terra, procedente das planicies dos rios longinquos na estação seca, segundo a explicação de Humboldt. "Sob os raios verticais do sol, a crosta requeimada dos campos se transforma em pó, o solo estala e se parte como se a terra tivesse tremido. Se se encontram duas correntes de ar, opostas, e formam um turbilhão, no momento em que este alcança o sólo, apresenta a planicie um aspecto estranho e singular. A poeira se levanta no eixo do movimento circular; com o ar rarefeito e carregado de eletricidade, ela fórma uma especie de nuvem cônica, a ponta para baixo, parecendo tromba dagua, tão temida pelos marinheiros". Essa descrição, provinda de uma autoridade, completa a descoberta de Ehrenberg e explica o movimento ascensional que se opera na massa atmosférica, onde quer que haja desenvolvimento de calor ou rarefação. E' assim que se eleva o ar aquecido, nas regiões equatoriais ou sobre as areias ardentes que são a causa primeira das monções."

Através de digressões interessantes e vivas, o narrador que, no doce fluxo de sua prosa, nos faz acompanhar o longo itinerario do "Benjamim Constant", a sua passagem pelo "gulf-stream", "o grande gerador do tempo no Atlantico Norte", depois de nos dar a explicação dos ciclones, nos coloca, como seria de esperar, em frente ao espetáculo da tempestade no mar, cujos indicios no golfo da Gasconha são indicados pela baixa do barometro, e mais ainda por "espessas camadas de nuvens e relampagos no poente, aspecto ameaçador do tempo ao nascer e ao pôr do sol e, muitas vezes, tambem, uma larga ondulação do mar na direção do oeste".

O espetáculo é soberbo e o autor sabe vê-lo, possue essa qualidade de absorver-lhe pelo olhar o clamor multiplo que avança e se distingue como uma nota impetuosa e má no rufar de uma multidão de tambores. Os proprios ventos tomam corpo e se personificam em grandes acessos de furor. Eles são, na verdade, os árbitros dos destinos maritimos, como dizia Conrad. O proprio céu lhes reflete os designios ocultos e o tumulto, o horror e o ruido que eles geram são tais e tamanhos que parecem incompativeis com a continuação da vida.

A descrição dessa tempestade que a visão forte de Didio Costa nos oferece é digna de uma antologia. Transcrevamos um trecho: "Varrendo o arvoredo (o conjunto de mastros, mastaréus e vergas do navio), o vento enchia o espaço de sons profundos e roucos ao zunir nos mastros e mastaréus; dezenas de sons diversos saiam energicos dos troncos, dos ramos e das fibras da árvore seca do "Benjamim", transformada em instrumento de que só a ventania era capaz de arrancar todas estranhas e formidaveis. Desde então, dia e noite, fomos ouvindo, sem interrupção de um segundo, a potente e extensa vibração que tanto tinha de grandiosa quanto de trágica. Enquanto do arvoredo do navio vinha para o espaço aquela vibração, que não era musica nem era desharmonia, a crescer de intensidade, a abafar a fragil voz humana, o mar aumentava a sua ira, cheio de força, de estardalhaço e de bravura, a dar pancadas violentas no costado do airoso barco que se mostrava marinheiro mais uma vez..."

O livro de Didio Costa faz-nos pensar no amor do marujo pelo seu navio que Joseph Conrad nos descreve em um dos seus belos livros. Cada navio, diz ele, é uma creação completa: aqueles que o lançaram às aguas o dotaram de carater, de individualidade, de qualidades e defeitos. Outros aprenderão a conhecê-lo numa intimidade maior que a do homem com o homem, a amá-lo de um amor quasi tão grande quanto o do homem pela mulher e muitas vezes tão cego na sua infatuação.

O navio é uma creatura delicada. E' mistér conhecer-lhe as idiosincrasias. O bom navio se afirma no perigo: na tempestade ele revela a sua coragem, a sua agilidade, a exibição de qualidades de elite.

Assim se nos afigura Didio Costa em relação ao seu veleiro. Fala-nos dele como de um amigo, da sua nobreza, do seu passado. O navio-escola "Benjamim Constant" não podia encontrar quem lhe votasse maior devoção ou maior estima, rememorando os seus feitos.

O DIREITO AEREO

(Conclusão da 3.ª pag.)

Ao lado desses males, que soma de beneficios?! Nem outro mais seria necessário que o serviço de informações meteorológicas aos navegantes, pela transmissão radiotelegráfica de boletins quotidianos, as quais asseguram á navegação aérea regularidade igual á de qualquer outro meio de locomoção. Com efeito, em sua tese "Les Assurances Aériennes", assinala R. Blun, á pag. 12 que, em França, em 1926, houve um morto em 474.000 quilometros percorridos, descendo a percentagem, em 1927-28, a um morto por um milhão de quilometros. Em 1933, o diretor do **Bureau "Veritas"** consignava que havia um acidente mortal para 1.800.000 quilometros de navegação.

Impressiona, por sem duvida, de algum modo, a frequência com que são divulgados acidentes de aviação, o que parece contrariar aquelas afirmações das estatisticas. Nada, porém, menos exato. O que avulta são os desastres com aviões militares, porque o seu tripulante faz do aparelho um corcel de combate; serve-lhe para uma equitação perigosa, que se lhe impõe pela finalidade com que o dirige e o conduz.

Comparem-se os modernos centauros, que fazem do picadeiro um palco de arriscada equitação, com o tropeiro que trota dias a fio os estirões da mata... Ainda que a montada refugue, ao **passarinhar**, o tropeiro não descavalga; em pirueta mesmo esperada, o cavaleiro é cuspido da sela, no arremesso de uma figuração de "alta escola".

Eis o paralelo entre o avião militar e o comercial. E a comparação é exata, porque o corcel se fez Pégaso, e entrou a correrias pelos espaços indifinidos.

* * *

A rapidez com que a aeronave transpõe as lindes internacionais, invadindo o Estado limitrofe, com violação da soberania que exerce, em toda plenitude e com exclusividade, sobre seu território e águas territoriais, impôs a creação de normas juridicas para que se não impedisse a expansão do tráfego aéreo, especialmente na Europa, em que a exiguidade dos territórios nacionais não permitiria a expansão sem o carater continental á aeronáutica, e que, por outro lado acautelassem os interesses nacionais e a inviolabilidade do pais sobrevoado. E o principio da livre passagem dos aviões, em tempo de paz, sobre o território dos Estados fez-se ponto pacifico na doutrina, ao mesmo tempo que se fixavam as idéas essenciais: distinção entre aeronaves públicas e privadas, nacionalidade, matricula, liberdade de circulação internacional com as reservas do Estado subjacente de tomar medidas para segurança das pessoas e coisas á superficie do solo.

Tais idéas e principios ampliou-os a Conferência de Paris, creação do Tratado de Paz, de que surgiu o Pacto da Liga das Nações, a que está subordinada a Comissão Internacional de Navegação Aérea, como orgão permanente da Liga, e que traduz o primeiro esforço para unificação do tráfego aéreo no campo do direito internacional público. Ao lado desta entidade, outras organizações trabalham no sentido da unificação no direito privado, mas não havendo ainda, uma Codificação internacional, cada Estado obedece ás suas leis particulares, que, entretanto, não se afastam de um paradigma comum, salvo em alguns assuntos ainda no terreno das discussões.

E esse carater eminentemente internacional da navegação aérea, impondo soluções de ordem juridica internacional aos seus problemas que, ao meu ver, torna particularmente digno de atenção o estudo do recente Decreto-Lei 483, que instituiu o "Código Brasileiro do Ar". Não só por sua doutrina, mas, sobretudo, porque, sendo tão intensa a aviação comercial realizada por empresas estrangeiras, os seus principios estarão frequentemente postos em foco, sendo de mister atender aos conflitos que as diversas leis nacionais podem originar, tanto mais quanto dispõe o Código, em seu artigo 2.º: "O direito aéreo é regulado pelas Convenções e Tratados a que o Brasil tenha aderido ou ratificado e pelo presente Código".

Nem toda a matéria de direito privado estando já regulada pelas Convenções e Tratados, e, das que o foram, nem todas tendo, ainda, alcançado ratificação ou adesão, os assuntos, ainda que regulados pelo Código, podem apresentar-se, muito frequentemente, com a dúplice fisionomia que aos juristas, na solução prática do direito em debate, impõe-se cautelosamente observada, mesmo porque o Código não lhes pode oferecer a resolução.

Fixarei, nesta ligeira digressão — ligeira á mingua de autoridade para aprofundar os aspectos que me proponho aflorar — algumas dessas questões, para atenuar, sem que justifique, a ousadia com que, para agradecer a homenagem que quizestes prestar á classe a que me honro, hoje, de pertencer, acedi percorrer esse departamento do direito, instantemente aberto ao nosso estudo e á nossa meditação.

* * *

E inquestionavel que a evolução social, pelas descobertas cientificas, não faz desaparecer as noções juridicas fundamentais, a estrutura dos diversos quadros do direito-civil, comercial, industrial, etc. — unica, sob principios comuns. São os desvios desses principios comuns, ou normas impostas pelas exigências dos fenômenos, que particularizam cada qual desses ramos.

Tomemos, como demonstração, o principio axiomático de competência criminal, cristalizado no aforisma — **ibi facinus perpetravit, ibi pena reddita.** No caso de crime praticado em aeronave estrangeira com efeitos penais ou quaisquer danos no território nacional, desde que o delinquente transponha as nossas fronteiras, indo o avião pousar em território estrangeiro ou além das águas territoriais? Não encontraremos solução imediata pela aplicação das duas regras essenciais: a da soberania do Estado sobre o espaço acima do seu território, e a da aplicação da lei penal estrita e exclusivamente territorial. Não basta, por certo, atribuir-se competência á lei penal do Estado; é preciso que haja a possibilidade da submissão do contraventor a essa lei, o que se não alcançará, ainda quando não ignorado o crime e seu autor, com a aeronave em circulação.

Deixando, porém, o terreno das hipoteses, detenhamo-nos sobre os principios consagrados em dispositivos do Código, e os textos, a todo momento, emergem enleiados na legislação dúplice com que hão-de ser entendidos e aplicados.

Estabelecido que a lei da nacionalidade regula os direitos reais sobre as aeronaves, a aplicação do mesmo preceito, relativamente aos privilégios de ordem privada, já reponta em dificuldades.

Aberto o concurso, que ha-de obedecer ás regras de competência e processo das nossas leis, impõe-se consultar, concorrentemente a legislação da aeronave, posto que não ha uniformidade, não só na classificação como na prelação dos privilégios. Nessa divergência, não só é preciso verificar se os créditos, com privilégio, por nossa lei, são privilegiados pela do pavilhão da aeronave, como na concorrência de créditos privilegiados por ambas, qual a classificação estabelecida pela da aeronave. Tratando-se de aparelho que arvore pavilhão de país americano contratante da Convenção de Havana, aplica-se o art. 278 combinado com o art. 282 do Código de Direito Internacional Privado, conhecido pela denominação de Código Bustamante. Para as de países não americanos é obrigatório recorrer-se á sua legislação nacional.

Neste simples enunciado, em referência a um artigo do Código, já se confirma de como se impõe ao estudo o caso mais trivial de navegação aérea, pelo carater predominantemente internacional de que ela se reveste. E o assunto se intrinca se atendermos a que Convenções internacionais de que o Brasil é sinatário ou aderente, não tiveram adesão de outros com os quais temos trafego aéreo internacional, o que exclue invocar-lhes os preceitos. Sirva de exemplo, aliás muito frisante, a Convenção de Varsóvia, para unificação de regras relativas ao transporte aéreo internacional, concluida em 12 de outubro de 1929, e promulgada pelo Decreto 20704, de 24 de novembro de 1931, da qual os unicos paises americanos sinatários são, além do Brasil, o Mexico e a Venezuela.

Não exagero o quadro, posto que o fato de reservar a nossa lei, como fazem as de todos os paises, o privilegio do transporte aéreo entre pontos do Estado a aeronaves de sua nacionalidade, não diminue a amplitude desse conflito. Os paises ainda não inteiramente aparelhados para suprir ás necessidades do transporte por meio de empresas nacionais, são obrigados a abrir exceção ao principio uniforme. Entre nós, principio e exceção figuram no art. 48 do Código: "Os transportes aéreos entre pontos do território nacional ficam reservados ás aeronáves brasileiras. Excepcionalmente, poderá o Governo permitir que as aeronaves estrangeiras façam o transporte de correspondência postal interior, bem assim o de passageiros entre pontos ainda não suficientemente servidos pelas aeronaves brasileiras e até que o sejam".

A exceção para as aeronaves estrangeiras, quanto a esse transporte de passageiros e correspondência postál, excluido o de mercadorias, atende a circunstâncias de momento, — a carência de empresas nacionais para prover a todas as linhas cujo estabelecimento e exploração foram autorizados pelo Decreto 5628, de 31 de dezembro de 1928, acrescidas, em 1938, pela que, partindo de Porto Velho, no Estado do Amazonas, vae ao Xapuri, no Território do Acre, com escala em Rio Branco, capital daquele Território, autorizada pelo Decreto-Lei n.º 646, de 25 de agosto.

A exceção, que foi, no começo do tráfego, a regra, pois que só empresas estrangeiras o executavam, já se vae restringindo e ha-de ser inteiramente exceção no transporte feito entre pontos do território nacional, que ha-de ser brasileiro, com aeronautas brasileiros e inteiramente brasileiros os aviões, na mão d'obra e na matéria prima, pela necessidade que se nos impõe, em todos os setores de nossa atividade, da indissimulavel aliança moral e conjugação de todo os variados fatores de nossa nacionalidade. E que, lentamente, já nos vamos bastando, atesta-o a Portaria de 10 de novembro de 1937, do Ministro da Viação, decidindo que as "permissões para o transporte de cargas e de correspondência postál interior, concedidas ás companhias estrangeiras, só poderão ser utilizadas, **dora em diante**, nos percursos das linhas que não sejam executadas, em concorrência, **nos mesmos dias**, pelas Companhias brasileiras". A restrição, que é estimulo e justo amparo á aeronáutica nacional, com o fim altamente politico de formar as reservas das forças armadas, em tripulantes e em veiculos que, nos casos de interesse público, podem ser requisitados pelo Governo, completa aquele justificado melindre civico, semelhante ao pudor domestico fechando aos estranhos os recessos mais intimos do lar. Só aos intimos da nacionalidade é permitido devassar todos os seus compartimentos. Além das zonas proibidas ao vôo de quaisquer aeronaves privadas, pois que sómente as militares podem sobrevoá-las, reservou o Decreto n. 24.572, de 1937, ás aeronaves de empresas nacionais tripuladas unicamente por aeronautas brasileiros, as linhas de serviço aéreo do Rio de Janeiro a Santa Maria, por S. Paulo, Itararé, Ponta Grossa, Guarapuava, Palmas, Xanxeré e Cruz Alta; de S. Paulo a Corumbá, por Baurú, Araçatuba, Três Lagoas, Campo Grande e Miranda; de qualquer ponto do Paraná ou de Santa Catarina á Fóz do Iguaçú ou ás margens do rio Paraná; e de qualquer ponto da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil em direção ao sul.

Não é preciso que me interpeleis, pois que vou ao encontro de vossa interrogação: Como, pois, a "Pan American", empresa estrangeira, faz a linha Rio-Fóz do Iguaçú? Concessão excepcional, em carater precário, e com as seguintes restrições: pessoal de bordo brasileiro, durante o percurso entre Curitiba e Fóz do Iguaçú; cada aeronave deve ter a seu bordo um piloto brasileiro ou fiscal de rota, designado pelo Ministro da Guerra, cumprindo a esse piloto manter a aeronave sobre a rota e exercer as funções fiscalizadoras que lhe forem confiadas por aquele ministério.

Mas, nem a exclusividade da navegação aérea nacional entre pontos de nosso território, nem a existencia de uma aeronautica exclusivamente brasileira a cumprir as nossas linhas em tráfego altera os termos da delicada aplicação do novo Código, porque o transporte comercial por aviões estrangeiros se ha-de realizar sempre.

* * *

Aquietai-vos, senhores, que não vou perlustrar o estatuto aeronáutico em todas as suas disposições, como se vos ameaçasse com a declamação inteira dos Lusiadas. Não. Fixarei um ponto no descozido deste suplicio com que ponho á prova a vossa inexcedivel paciência.

Conta o brilhante jurista, que é um sedutor pela palavra conversada, porque é um artista consagrado da fórma — o dr. Lacerda Pinto — que, em certo juri, numa de nossas cidades do interior, um rábula, como quasi todos, inteligente e ignorante, rebatia a acusação da Promotoria Pública nessa frasiologia pomposa e ôca, apropriada ao efeito entre os que se deliciam, como espectadores assiduos, nos debates do Tribunal popular. No auge tribunício da sua moxinifada, interrompeu-o o Representante da Justiça, advertindo-o de que as afirmações que fizera eram o texto da lei, ao que o árdego defensor, sem perturbar-se, serenamente, como um deus olimpico, deixou cair do alto da tribuna o anátema — Bobagem da lei!

Sem chegar até lá, pela única e simples razão de não me ter sido permitido ficar inteiramente rábula, direi que tem senões, alguns de repercussão perturbadora.

Não os esmiuçarei. Tomo, para exemplo, um dos mais bojudos: o da responsabilidade pelos danos causados pela navegação aérea.

Assegurada a livre passagem das aeronaves por sobre a propriedade privada, qualquer prejuizo ao proprietário do solo dará lugar á reparação do dano. E' sem restrições o dispositivo legal — **qualquer prejuizo** — e, pois, se estabelece uma responsabilidade ilimitada para a aeronave.

Não ha invocar o principio dominante na legislação civil da ilicitude do ato praticado para autorizar a reparação. Ao contrário. Ainda que o ato seja licito, como o alijamento regulamentar do lastro, com que o aeronauta evita o acidente que se lhe desenha iminente, ainda que o dano ocasionado não se origine de ato voluntário, por ação ou omissão, como a quéda de uma peça que se desprenda do aparelho, ocasionando lesão á pessoas ou coisas na superficie do solo, o dever de reparação é inquestionavel. Não prevê a lei fatos liberatorios — caso fortuito ou força maior — para exonerar da indenização devida o explorador da aeronave, que tem contra si a mais pesada e a mais extensa das responsabilidades, baseada na teoria do risco.

Reside a razão desse onus imenso na posição iminente da aeronave, fazendo correr ás pessoas e coisas na superficie do solo riscos excepcionais, e contra os quais não ha providências a tomar. (Não se olvide que trato da aeronáutica civil, comercial, pois que, para a de combate, crearam-se os refúgios, contra os efeitos da sua posição iminente).

Por isso mesmo que novo risco, a criação de um direito novo, resultante da responsabilidade de pleno direito, quando o vinculo da causalidade se define. **Direito novo**, como aplicação generalizada da teoria de Henry Rolin, em 1905, da "responsabilidade sem culpa", já, de certo modo, anteriormente acolhida em corpos legais, como o Código federal suiço das Obrigações e o Código Civil alemão, mas que especialmente se desenvolveu e ampliou com os progressos do automobilismo.

Escreve CORTESANI — **La responsabilitá nel diritto aereo** — que o problema da responsabilidade é um dos mais graves entre os multiplos que a navegação aérea nos apresenta. Dos mais graves, senão o mesmo o mais grave, trazendo á discussão a **vexata questio** da responsabilidade no direito civil, sobre a qual tanto variam as opiniões dos juristas. Deixemo-los, contudo, entregues ao debate doutrinário e caminhemos para a conclusão a que visam estas considerações sobre a responsabilidade extra-contratual.

Para assegurar ao lesado a indenização do dano, faculta-lhe o Código, no paragr. único do art. 61, o arresto da aeronave, salvo tratando-se das pertencentes ao Estado. Subtraindo-as á retenção, tomada a expressão no seu sentido amplo, para garantia, não isenta a pessoa de direito público da obrigação de reparar os danos. Neste particular, a nossa lei exalça a expressão viva do respeito de que o Estado cerca os bens e a vida dos seus habitantes nacionais ou estrangeiros, ao contrário do que preceituou a Convenção de Roma — 3.ª Conferência de Direito aéreo privado — de maio de 1933, aprovada pelo Decreto-Lei 599, de 13 de julho de 1938, que excluiu de reparação os danos causados por aeronaves militares, aduaneiras e de policia.

Sob o aspecto do nosso direito privado, a observação é inteiramente secundária e sem outro alcance que o de confrontar o sentido liberal da nossa lei, contra esse direito de privilégios, que se alimenta das velhas tradições de casta e de chocantes prerrogativas, contra a vida e o patrimônio do povo que, com o seu trabalho e o seu sangue, faz a grandeza e o poderio das nações.

Interessa, entretanto, consignar que, não tendo nossa lei creado outra exceção que aquela apontada, a Convenção de Roma excluiu da retenção, tambem, as aeronaves "de linhas regulares de transporte e as que efetuem transportes, mediante remuneração, quando prestes a partir, salvo tratando-se de divida contraida para a viagem a empreender ou crédito originado no curso da viagem". Ratificada que seja essa Convenção, é indisfarçavel a cautela que precisa haver no pedir e no deferir a medida, diante da desproporção das garantias pelo ajuste internacional e o que dispõe o estatuto do nosso direito privado. Tanto mais de atender-se, quanto responderá por perdas e danos, nos termos de nossa lei, o requerente da medida que o fizer sem justa causa. Haverá causa menos justa para a prática de um ato que a proibição da lei para a sua realização?

Atentai sobre o vulto de responsabilidades que pesa sobre o transportador, inclusive a que lhe advem pelo atrazo no transporte aéreo — art. 87 do Código — as consequências da medida inconsiderada, diante da legislação dúplice, bem revela a meticulosidade com que, em cada caso concreto, deve ser a questão examinada. De fato, se o arresto é a garantia á indenização pelos danos ocasionados pela aeronave, na sua livre circulação, essa medida menos prudentemente alcançada, sujeita ao que a impetrou a indenização pelos prejuizos que ocasionar, indenização que não pode deixar de ser estonteante, pelo próprio regime creado na aeronaútica. E tendes, num simples traço, rápido e incolor, que não é só o texto legal que precisamos conhecer. E' necessário muito mais. E' o estudo sistemático, a acompanhar as mutações da doutrina, matéria plástica, ainda sendo trabalhada no incisivo dos contornos que a definirão, sob multiplos aspectos, como direito definitivamente formado.

Não alimento o propósito de critica, e por isso não entrarei a referências outras, porquanto nesta excursão por um dos Capitulos do direito aeronáutico não visei mais do que focalisá-lo no seu conjunto.

Para um aspecto, porém, e ainda relativo á responsabilidade para com terceiro, quero pedir a vossa benévola audiencia, como remate ás considerações que venho deduzindo. E será, tambem, o apelo aos que podem curar dos males de que o Código se ressente.

Refiro-me á letra **b** do art. 102, que estabelece a responsabilidade, "no caso de dano, ou destruição de bens, á importância integral do seu justo valor".

A desarticulação do Código, com este dispositivo, que deixa sem limites essa responsabilidade por culpa objetiva, é atordoante. Limitada a responsabilidade contratual ao máximo a 100 contos por pessoa, 200$000 por quilograma de mercadoria ou bagagens despachadas, e 4 contos quanto aos pequenos objetos conservados sob sua guarda pelo passageiro, esta **responsabilidade integral do justo valor dos bens destruidos ou danificados, é o** desamparo á aeronáutica nacional.

Não tem simile em nenhuma legislação do mundo. Imagine-se um avião em chamas caindo sobre um edificio fabril de matéria altamente combustivel, em momento de atividade, e teremos o quadro das proporções a que ha-de atingir a reparação dos danos no seu justo valor integral.

Insuficiente que se considerasse, como realmente era, o limite máximo de 300 contos, como constava do ante-projeto do Código, e ineficaz fixar em cifra determinada esse máximo que, amanhã, com os aperfeiçoamentos introduzidos nas aeronaves, pode ser até ridiculo, como dividendo cujo divisor é o número de lesados, oferece a legislação internacional critérios vários para que não ficasse ilimitada a responsabilidade em casos tais.

No ante-projeto elaborado pelas conferências de Direito Privado Aéreo, aprovado na sessão de Budapeste de 1930, para a Convenção de Roma, ficou estabelecido, como limite máximo de responsabilidade, o valor da aeronave no lugar e no momento de sua primeira viagem, não podendo o limite mínimo ser inferior a 2.500.000 francos para cada uma categoria de danos: pessoas e coisas, no total de 5.000.000. Não aceitou a Convenção esse critério do ante-projeto, fixando-o até a concorrência de 250 francos **por quilograma do peso da aeronave**, entendendo-se como tal o do seu peso com o total máximo da carga, constante do certificado de navegabilidade. Fixou o limite minimo em 600.000 francos, estabelecendo que não excederá de 2.000.000.

Qualquer desses critérios precisa até que ponto o transportador pode ter comprometidos os seus bens pelas responsabilidades objetivas, possibilitando por seu carater movel, o aumento da garantia á proporção dos progressos introduzidos na construção, quando qualquer aeronave, em lugar de permitir o transporte de duas ou três duzias de passageiros, comportar centenas de pessoas.

Para tanto o peso ha-de ser proporcionalmente maior, e a garantia estabelecida sobre ele apresentar-se-á eficaz.

Deixar sem limite a responsabilidade do transportador nacional, ainda utilizando, em muitas linhas, aparelhos que estão longe de ser a ultima palavra em construção aeronautica, mas capazes de produzir danos tão intensos quanto os mais perfeitos e modernos, é desampará-lo, inteiramente, com encargos absorventes de todo o seu patrimônio.

Ratificada que seja a Convenção de Roma, ter-se-á, inconvenientemente, instalado o duplo regime: para as aeronaves nacionais, a responsabilidade integral do justo valor dos bens destruidos ou danificados, isto é, a responsabilidade ilimitada; para as pertencentes a Estados sinatários ou aderentes da Convenção, a responsabilidade limitada aos 250 francos por quilogramo do peso da aeronave.

Sobre injusto, desencorajador.

No apontar a falha, eu ponho de manifesto o propósito de cooperar, não o de criticar, para destruir.

E, fazendo-o, só me resta pedir que me excuseis de não me ter podido alçar do terra-a-terra em que vasei estas considerações sem elevação e sem brilho.

* * *

Sabia eu, de antemão, que vos não poderia entreter sem desencanto, mas não me quiz furtar ao ensejo de dizer-vos, com a autoridade que me vem da consciência do meu patriotismo, que aos juristas brasileiros se impõe, como exigência de rigiroso dever civico, não descurar do estudo desse direito novo, para asegurar-lhe inteira e exata aplicação.

Foi para os paises que, como o Brasil, se iluminam, em todos os seus quadrantes, do reflexo de suas minas de ouro, que são raios de sol escondidos no seio da terra, e na transparência das noites tropicais, todo se cobre da cintilação das suas pedrarias, como se Deus aqui tivesse desatado um colar de estrelas, para fazer de nossa terra a seára das minas, que a aviação exerce preexcelentemente, a função de instrumento de transporte. Até onde não pode chegar o pequeno barco fluvial, até onde não vão os trilhos da estrada de ferro, até ao extremo angusto de uma simples vereda sertanejo, vencendo asperrima anfratuosidade do terreno para carrear o que a terra ainda conserva de sua opulencia primitiva, ai pode pousar o avião, para, ao levantar o vôo, trazer nas suas azas, como um pássaro mitológico, lucilantes, aos raios do sol, o rorejo das gotas dos seus cristais, e no seu bojo esses altos valores que são o faiscador dos longinquos afluentes do Oiapoque; o pesquizador, que revelou á indústria mundial as opulentas reservas de titanio nas cabeceiras do rio Piriá; o mergulhador, que trouxe ambas as mãos cheias dos diamantes do rio das Garças; o explorador, que ofereceu á ciência a dádiva dos alcaloides que a flora generosa lhe propiciou; o investigador, que surpreendeu no calice das flores e no cerne das árvores perfumes que teriam feito a glória do luxo e dos esplendores de Corinto; os trabalhadores todos que, no desconforto da solidão, nos rincões mais afastados, longe de todo contáto diréto com os centros de atividade coletiva, traçam, na resistência ao abandono, jungidos a provações imensas, o "binômio glorioso do heroismo e da resignação".

E' a esses valores que a aeronáutica vae servir, na sua função caracteristicamente brasileira. Ela é cosmopolita e mundialmente uniforme nas suas travessias sobre as zonas populosas: é genuinamente brasileira no éco dos motores dos seus aviões quando quebra o silencio das florestas seculares e imensas, ou quando tem-no abafado pelo ronco das pororocas, ou pelo rumor das Sete Quédas, ou quando se acazala ao soprar uivante dos pampeiros; quando acorda, nas quebradas das serras, nos grotões sombrios ou no dilatado das coxilhas a doce tranquilidade patoral ou sufoca a melodia das cantilenas com que se pontilham as fáinas agricolas; quando paralisa, no desvão da quietude e do silêncio, o soturno gemido da mata ao golpe do machado que lhe abre clareiras, para, entre léguas e léguas de permeio, criar um novo centro de civilização e de vida no seio da floresta infecundada.

E o pássaro gigantesco, que a todos esses quadros domina, é o instrumento de direitos e deveres, que o Código regula. Aplicá-lo, com inteiro e exato conhecimento da doutrina em que foi vasado é servir, mais do que ao Direito, ao futuro, á evolução, aos destinos e á glória imperecivel do Brasil.

LIVROS NOVOS

"A ARTE DE PENSAR" — Ernest Dimnet - Tradução de Oscar Mendes — Edição da Livraria do Globo - Porto Alegre - 1939

Que escritor ousaria, pedindo emprestado a Voltaire seu verso de "O Pobre Diabo", afirmar de seu leitor:

"Il me choisit pour l'aider à penser?"

Não se póde negar, entretanto, que milhares de pessoas tenham o vago desejo de aprender a pensar e se faça mistér a existencia de outras que se apresentem para dar essas lições, embora correndo o risco de parecerem presunçosas.

Para isso não se requer genio. Não é comum ver-se o genio formar bons discipulos em arte alguma.

E' preferivel, de certo, que o professor de pensamento conheça as dificuldades da arte de pensar.

E' tambem preferivel que não produza, de sua lavra, pensamentos tão brilhantes que deslumbrem o aprendiz. Um medico franzino não é exemplo de saude tão convincente quanto um lenhador. Fornece apenas amostra dum pequeno capital de saude inteligentemente aumentado; mas ele conhece o que se póde fazer, quando se tem uma saude fragil, acredita na higiene e, em igualdade de condições, dá-se-lhe de boa vontade preferencia em vez de a seu confrade robusto. Certamente não cogita Ernest Dimnet, em "A Arte de Pensar", de declarar que pautou sempre sua vida mental pelos seus proprios preceitos contudo não é jatancia sua afirmar ter-lhes apreciado o valor bem melhor que outros, que estão infinitamente mais aproximados do genio. Que mais acrescentar? E não é verdadeiro ser o desejo de servir, em certo grau, uma credencial bastante para quem quer aconselhar?

O leitor perceberá, sem esforço, que "A Arte de Pensar" foi escrito para si proprio. A evidente preocupação da clareza e da brevidade, a exclusão de qualquer algaravia filosofica, a desistencia de exibir uma estafante bibliografia, tudo demonstra que Ernest Dimnet preferiu ser util a causar admiração. Os livros, na sua maioria, são escritos com o fito confessado de representarem obras de arte, isto é, terem finalidades em si proprios e merecer elogios. Quando se trata, porém, de ensinar uma arte, especialmente a arte de pensar, seria o amor proprio quase um crime e sua parte, na preparação de "A Arte de Pensar", é a minima possivel.

"A Arte de Pensar", que já foi traduzida para todas as linguas ocidentais, aparece agora em magnifica tradução brasileira de Oscar Mendes, o excelente tradutor do romance "China, Velha China", de Pearl S. Buck, que conquistou em 1938 o premio Nobel de Literatura.

APOLICE EXTRAVIADA

Na conformidade do Artigo 161 do Decreto nº. 17.770 de 13 de Abril de 1927, Regulamento da Caixa de Amortização, declaro ter perdido a Apolice Federal Uniformizada nº. 183.111, do valor de um conto de réis (1:000$000), juro de 5 % ao ano.

Curitiba, 14 de Abril de 1939.

José Nunes Bellegarda

DEPARTAMENTO DE SAUDE DO PARANA'

Centro de Saude

EDITAL

Tendo os proprietarios dos estabelecimentos, cafés e bars, atendido as intimações expedidas, iniciando os melhoramentos nas instalações sanitarias, dentro do prazo que se venceu no dia 15 do mês corrente, ficam os mesmos avisados pelo presente, na concessão de mais 20 dias para ultimarem aqueles serviços, em acôrdo com as especificações contidas nas respetivas intimações.

Curitiba, 17 de Abril de 1939.

Dr. Adalberto Amaden Pereira
Medico de Policia Santaria e Saneamento

SECRETARIA DE OBRAS PUBLICAS, VIAÇÃO E AGRICULTURA

EDITAL

De ordem do sr. dr. Diretor do Departamento de Obras e Viação, convido todos os operários que trabalharam na construção da estrada de Curitiba a Jacarézinho, no trecho construido pelo sr. Lysis Moraes de Castro Vellozo, que porventura não foram satisfeitos nos seus salarios a fazerem suas reclamações dentro do prazo de 30 (trinta) dias a contar da data deste edital ao engenheiro encarregado da construção ou diretamente na séde da 1.ª Residencia a rua Iguaçu' n. º494, das 9 ás 11 e das 13 ás 17 horas.

Curitiba, 17 de abril de 1939.

Alceu Beltrão
Eng.º Chefe da 1.ª Residência.

EDITAL

De ordem do sr. dr. Eng.º Diretor do Departamento de Obras e Viação, convido todos os operários que trabalharam na construção da Estrada de Curitiba a Jacarézinho, no trecho construido pelo sr. André Santos Dias, que por ventura não foram satisfeitos nos seus salarios, a fazerem suas reclamações dentro do prazo de 30 (trinta) dias a contar deste edital ao engenheiro encarregado da construção ou diretamente na séde da 1.ª Residência a rua Iguaçu' n.º 494 das 9 ás 11 e das 13 ás 17 horas.

Curitiba, 17 de abril de 1939.

Alceu Beltrão
Eng.º Chefe da 1.ª Residência.

EDITAL

De ordem do sr. dr. Eng.º Diretor do Departamento de Obras e Viação, convido todos os operários que trabalharam na construção da Estrada de Curitiba a Jacarézinho, no trecho construido pelo sr. Romulo Gutierrez, que por ventura não foram satisfeitos nos seus salarios, a fazerem suas reclamações dentro do prazo de 30 dias (trinta) a contar da data deste edital ao engenheiro encarregado da construção ou diretamente na séde da 1.ª Residência a rua Iguaçu' n.º 494, das 9 ás 11 e das 13 ás 17 horas.

Curitiba, 17 de abril de 1939.

Alceu Beltrão
Eng.º Chefe da 1.ª Residência

O FORMIDAVEL SUCESSO QUE VEM ALCANÇANDO A COMPANHIA DE SAINETES E REVISTAS LYSON GASTER

Tinhamos dito na nossa ultima cronica nesta pagina que valia a pena irmos assistir no Th. Avenida os estupendos espectaculos da Cia. Lyson Gaster que ora nos visita. Pois vale a pena. A orquestra já de inicio, desacata, merecendo os mais ruidosos aplausos do nosso publico.

As peças são encenadas otimamente, e Viviani o rei do riso, não deixa um só minuto de arrancar boas gargalhadas da nossa distinta platéa.

A segunda parte é deslumbrante com as suas canções maviosas e um corpo de bailarinos que não temos visto melhor aqui.

Com casas literalmente cheias, temos tido horas de fino bom humor e de gostosas gargalhadas.

Ontem, tivemos Os Tres Mosqueteiros e Nossa Bandeira, que constituiram mais um exito retumbante da Cia. Lyson Gaster em Curitiba.

Guarda roupa e cenarios luxuosissimos. Musica excelente e um Gyby e chansonier que completa o dedo magico do seu maestro do outro mundo.

Vá ao Avenida e assista hoje novamente os estupendos espectaculos da Cia. Lyson Gaster.

IMPERIAL QUARTA FEIRA ESTREA DE MAIS UM GIGANTESCO FILME "AS JOIAS DA COROA" COM FRANCES DRAKE E FRANCIS LEDERER

Quarta feira o Imperial apresentará ao nosso publico a nova produção da Columbia na qual reapareceram, em creações artisticas de valor, os conhecidos nomes de Francis Lederer e Frances Drake. São eles os principais interpretes de "As joias da Corôa" dirigido por Albert S. Rogell, ou seja a historia rocambolesca de tres das joias preciosas de uma corôa que pertencera a mãe de uma linda e riquissima princesa russa. "As joias da Corôa", cujo argumento por demais pormenorizados, não interessa ser referido aqui, é dessas espectaculos que a gente aprecia pela feliz sequencia de suas cênas e a forte dóse de bom gosto e de fina tecnica que o diretor soube inserir ou usar nessa filmagem.

"A LEGIÃO DA INDIA" SEXTA FEIRA NO PALACIO EM 4 SESSÕES A PARTIR DAS 2 HRS. — UM FILM SENSACIONAL E EMPOLGANTE

A Legião da India" o grande espetaculo de sexta-feira no Palacio em sessões corridas a partir das 2 horas, e pode-se dizer o filme maximo desta semana, o celuloide que arrebatará todos os recordes de bilheteria. Filmado no cenario autentico da India, este grande espetaculo todo colorido da United Artists é superior a "Lanceiros da India" e "A Carga da Brigada Ligeira". Dizemos isso porque em "A Legião da India" os combates e as carnificinas são mais impressionantes que naqueles dois filmes. Trata-se de um episodio de bravura e destemor, todo filmado como dissemos em plena India, ao natural, até onde o produtor Alexandre Korda levou nada menos de cincoenta e dois artistas e reuniu mais de 3.000 figurantes. Um espetaculo colosso com a interpretação de Sabu e Raymond Massey e Valerio Hobson nos principais papeis.

BOBY BREEN volta novamente para deslumbrar com a sua voz magica — "A VOZ DO HAWAI" é o novo triunfo do astro da melodia e será apresentado domingo no Palacio

Que conselho mais interessante poderiam receber os fans? Ir a Hawai, aquela ilha cheia de misterios e beleza e encantos magicos para ouvir a voz que o mundo inteiro admira. No entanto o nosso conselo tem fundamento e pode-se ser seguido facilmente. Basta ir ao Palacio a partir de domingo, onde será exibido o filme "A VOZ DO HAWAI", filmado todo ele nessas ilhas adoraveis que oferecem uma verdadeira festa aos olhos. E quando dentro desses cenarios magnificos se destaca a figurinha atraente de Boby Breen, o garoto da voz prodigiosa, que canta nesse filme inumeras canções sentimentais de encher os olhos de lagrimas.

Pelos Municipios

DE ANTONINA

CEL. JOSE' CRISTOVÃO DA SILVA

Acha-se a passeio nesta cidade, o nosso destacado patricio Cel. José Cristovão da Silva, funcionario estadual aposentado, residente na capital do Estado.

FOI REERGUIDO O "TG 90"

Conforme noticiamos ha cerca de um mês, foi reerguido o TG 90 que tão bons serviços prestou a nossa mocidade. A escola de civismo capelista, passou a se denominar Tiro de Guerra de Antonina, tendo em sessão extraordinaria realisada em 10 do corrente, sido eleita sua diretoria, que ficou assim constituida: presidente de honra — Edgar Withers, presidente — Manoel Eufrazio Picanço, vice dito Mario Rene Sibut, secretario Jorge Gabriel, tesoureiros Alton Nascimento e Alzir Faria Gonçalves, Conselho Fiscal Jorge Azim Neto e Manoel P. L. Sotomaior, suplentes João da Costa Pinto, José Gomes Moreira e Angelo Cordeiro.

CARGUEIRO ARGENTINO "TORO"

Chegou hoje a este porto, o excelente cargueiro argentino Toro, da Cia. Mianovich e agencia Valente. O Toro que se acha atracando á ponte Valente, carregará madeira e herva mate para Buenos Aires e Rosario.

ANIVERSARIO

A data de amanhã assinala a passagem de mais um aniversario natalicio do jovem Lidio Garcia, funcionario dos Institutos de Aposentadorias e Pensões dos Estivadores desta cidade. O aniversariante que goza dentro nós inumeras provas de amisade, será por certo no dia de amanhã alvo de inequivocas felicitações, das quais juntamos.

SEMANA DO ESCOTEIRO

Conforme noticiamos em nossa ultima correspondencia, a Associação de Escoteiros de Antonina, fará realisar de 16 a 23 do corrente, a semana do escoteiro. Abaixo damos o [illegible] programa organisado: dia 16 — ás 6 horas — alvorada; ás 9.30 — inauguração da caverna e parque de instrução; ás 10 horas — hasteamento da bandeira no parque de instrução; ás 10,30 12,30 e 16 horas desfile de lobinhos, escoteiros e desfile geral; ás 18 horas — descenção da Bandeira.

Dias 17, 18 19, 20 e 22 — ás 6 horas hasteamento da bandeira; ás 18 horas descenção da bandeira; ás 20 horas, sessão civicas na caserna, com declamação de peças de cunho patriotico. Dia 21 — Dia de Tiradentes — ás 6 horas alvorada; ás 9 horas, hasteamento da bandeira no Altar da Patria, armado á praça Cel. Macedo; ás 9,30 — desfile; ás 10,30 — abertura da 1ª exposição escoteira e hasteamento da bandeira no parque; ás 12 hs. hasteamento da 1ª bandeira na séde da IAPETC; ás 13 horas, Julgamento da exposição; ás 15 hs. — festividades internas com distribuição de doces aos escoteiros; ás 18 horas descenção da bandeira no Altar da Patria e ás 20 hs. Fogo de Conselho no parque. Dia 23 — DIA DO ESCOTEIRO — ás 6 hs. Alvorada; ás 9 hs. hasteamento da bandeira na caverna; ás 10 hs. benção da bandeira da Associação, na Igreja Matriz; ás 10,30 — desfile geral; ás 11 hs. — homenagem aos escoteiros mineiros mortos no desastre ferroviario occorrido em Minas Geraes; ás 13 hs tarde esportiva, num dos campos de esporte da cidade; ás 18 hs. descenção da bandeira; ás 19 hs. — entrega dos premios da exposição; ás 19,30 — corrida do facho; ás 20 hs. fogo de Conselho e ás 21 hs. — encerramento da semana Escoteira.

DE PARANAGUA

O PRIMEIRO ANIVERSARIO DE UMA ADMINISTRAÇÃO FECUNDA

A 25 do corrente mês, completará o seu primeiro ano de administração á frente do governo municipal, o sr. Paulo da Cunha Franco, cujo governo, nesse curto lapso de tempo, fez-se notavel pelas suas realizações magnificas em prol do progresso do municipio.

Através uma série de cometimentos que atestam a sua capacidade construtiva, Paulo da Cunha Franco, desenferrujou as molas mestras do mecanismo da publica administração municipal, emprestando-lhe um cunho ajustado para que se movimentasse, tivesse ação, potencialidade, vida, fazendo em movimento toda uma estrutura paralizada e sem animo para alcançar o seu porvir fecundo, que estava a esperar a Paranaguá de todos os tempos, no cume de uma montanha, cuja escalada, dependia apenas de ação, de trabalho, de nervos, de alma e vibração.

Não é um partido politico quem está reconhecendo o seu trabalho, eles — os partidos — não mais existem, mas é todo um povo quem o aplaude e o admira.

Por isso mesmo, encontra franca justificativa as homenagens que estão preparadas por todas as classes sociais, para serem prestadas ao prefeito Paulo Cunha, quando da passagem do primeiro aniversario de seu governo.

Dentre outras homenagens, consta um banquete a ser realizado no dia 25 em local previamente anunciado.

A lista de adesões se encontra á disposição dos interessados na Farmacia do Povo á rua 15 de Novembro.

Na proxima edição iniciaremos a publicação dos nomes que já a subscreveram, assim como iremos noticiando os nomes das instituições classista que aderirem á grande passeata que se realizará pelas ruas da cidade.

OS ROTARIANOS E A MENDICANCIA

Segundo estamos informados, os rotarianos de Paranaguá, num gesto que sómente recomendará frente á sociedade, estão cogitando de resolver o problema da mendicancia, o qual, nesta cidade, constitue um dos seus grandes males.

Os rotarianos vão cuidar do caso e assim terão prestado inestimavel serviço á Paranaguá.

Aliás dos rotarianos de Paranaguá só podemos esperar cometimentos uteis, tanto mais que tendo eles á sua frente, como tem, o dr. Joaquim Penido Monteiro, pessoa capaz de, pela sua estrutura moral, levar de arrancada a concretização de uma idéia que até hoje não houve ainda quem capaz de solve-la, qual seja, a de terminar com a mendicancia.

Quando verdadeira a versão acima de que os rotarianos irão resolver o caso, então, sim, é para se dizer que o caso seria resolvido, posto que, bastaria saber-se tão sómente, estar chefiando os rotarianos de Paranaguá, o dr. Joaquim Penido Monteiro.

ACADEMIA DE MUSICA

Amanhã a Academia de Musica, que nesta cidade está sendo eficientemente orientada pelas conceituadas professoras donas Maria Santos Alves e Erotides Arzua Souza, efetuará o competente exame na sua primeira turma de alunas, as quais terão como examinadoras os Profs. Mellio e dr. Edgar Sampaio.

E' a seguinte a turma de examinandas, sendo que após o exame daremos os re[illegible]

Evangelina Ferreira Abreu, Eucarix Arzua Ferreira, Wanly de Marino, Henriqueta Penido Monteiro, Raquel Souza Costa, Zelma Gebran Palhares, Ivone Pinto, Ligia Pinto, Dioli Soares Gomes e sra. Zelinda Gebran Palheiros.

O exame é publico, e será realizado ás 9 horas da manhã na sede da Academia á Praça Fernando Amaro — Palacete "João Eugenio".

ANEL PERDIDO

PERDEU-SE ontem um anel de Contador. — Trata-se de uma lembrança de pessôa já fallecida. — Gratifica-se á pessôa que a tenha achado e a entregue á rua Conselheiro Barradas n.° 613.

O DIA ESPORTIVO Direção de: JOÃO RIBEIRO

-- Um triunfo convincente --

Com um tento conquistado nos derradeiros instantes do prelio, o Atlético desbancou o Ferroviário da leaderança do campeonato — O que foi o encontro de ante-ontem na Agua Verde — Os marcadores — Os quadros — Juiz — Outras notas

ZÉCA

Rubro-negros e colorados, na Agua Verde, foram os preliantes de um dos encontros da rodada do campeonato do campeonato da L. C. F.

A espectativa reinante em torno dessa partida que iria reunir em sensacional cotejo os dois ponteiros da tabela era das maiores.

Isso porque os dois adversarios, mercê de suas ultimas atuações,

A EQUIPE RUBRO-NEGRA

nas quais o poderio de suas turmas ficára plenamente comprovado, bem como as excelentes colocações que desfrutavam na tabela e ainda mais, a grande rivalidade que sempre existira entre os litigantes, contribuia para que essa espectativa fosse justificavel.

Nós mesmos, destas colunas prevemos que o prelio, dado as elevadas credenciais dos disputantes, seria um espetaculo empolgante, consagrado por um futebol de classe, capaz de contentar a mais exigente assistencia.

Mas, o encontro de ante-ontem, não correspondeu, em parte, a espectativa.

Não queremos com isso dizer que rubro-negros e colorados disputaram uma partida sem brilho.

Pelo contrario. Apezar de não termos assistido o espetaculo previsto, chegámos a conclusão lógica de que o encontro agradou.

Muita movimentação, foi o principal atrativo da peleja.

Além disso, antes do incidente que deu motivo á retirada de dois elementos do campo, e consequente redução das equipes a dez elementos, o jogo apresentou caracteristicas que, não fosse o fator apontado, fariam com que o cotejo alcançasse as proporções previstas nos comentarios anteriores.

xxx

Enfim, apezar desses senões, que fizeram com que a produção do "match" diminuisse em cincoenta por cento, o prelio em si foi bom.

Como já dissemos, houve muita movimentação e grande equilibrio de forças.

A prova dessa igualdade temos no "placard", que apezar de favoravel ao rubro-negro, só foi estabelecido no derradeiro minuto de jogo, quando a todos parecia que a luta terminaria sem vencedor.

No periodo inicial, sem que houvesse dominio territorial, coube ao Ferroviario o maior quinhão de realizações, se bem que improdutivas, a não ser no tento de empate.

Ao contrario da fase anterior, o periodo complementar foi do Atletico. Desenvolvendo convincente atuação o rubro-negro trabalhou muito bem, até conseguir consolidar o "placard" que lhe e' merecida vitoria.

xxx

O "PLACARD" E SEUS CONSTRUTORES

O primeiro tento da tarde foi assinalado pelo Atletico, logo na primeira fase.

Ataque rubronegro por intermedio de Camelo, que centra para Baiano colocar para corner. Batido este a bola vai novamente a escanteio, que cobrindo dá lugar a grande confusão na boca da méta colorada do que se aproveita BENTO para abrir a contagem.

Os colorados entretanto, não desanimaram.

Pouco depois, ARI CARNEIRO, que se deslocára para a esquerda em supreendente "puxada" aninha a pelota no angulo da méta guarnecida por Lauro, que, apanhado de surpreza nada poude fazer.

Zéca procura aliviar para o centro do gramado.

ERICO na corrida, com forte pelotaço aninha sem apelação a pelota nas redes coloradas, decretando a vitoria rubro-negra.

OS QUADROS EM REVISTA

No quadro vencedor, ZANETI foi o maior elemento em campo.

O atletico zagueiro disputou uma partida, que o consagrou como o mais completo da cidade.

Bortoloti e Biguá, seguiram-lhe de perto.

Na linha dianteira, a produção não correspondeu. Entretanto, os seus integrantes não comprometeram.

NO FERROVIARIO

Por singular coincidencia, tambem no Ferroviario, o elemento mais destacado foi um zagueiro.

De fato, ZE'CA apareceu ontem em primeiro plano, desenvolvendo atuação das mais convincentes. JANGUINHO e BAIANO, tambem foram elementos destacados.

Na linha dianteira PIVO foi o jogador mais evidente.

O JUIZ

Ataide Santos, foi o arbitro. S. s. atuou bem, tendo porém, alguns senões, perfeitamente desculpaveis.

OS QUADROS

ATLETICO — Rego Barros — Zaneti — Gotardo — Bibe — Bortoloti — Biguá — Camelo (Bento — Tute — Bento (Ripel) —

ZANETI

Renato — Erico.

FERROVIARIO — Luiz — Zéca — Alfeu (Rubens) — Baiano — Ferreira — Janguinho — Banaleiro — Ari Carneiro (Mosquito) — Emédio — Pivo — Rubens.

A PRELIMINAR

Na preliminar entre os esquadrões secundarios venceu o Ferroviario, por 4x2.

A EQUIPE COLORADA

O TENTO DA VITORIA

O tento da vitoria foi conquistado nos derradeiros minutos da peleja.

BENTO apossa-se do couro após finta Rubens, cabeceia, indo a bola bater na trave.

O melhor resultado

POR J. RIBEIRO

Todos os prognósticos vaticinavam para o cotejo Rubro-Nagro e Colorado, um decorrer rico em movimentação e pleno de combatividade, tal a homogeneidade caracteristica dos dois participantes dessa magna jornada.

Embóra o padrão de jogo de ambos, fosse rigorosamente diverso, vem por isso, no entrechoque natural das linhas, o transcurso sofreia solução de continuidade.

O proprio objetivo a colimar, implicava em magnifica estruturação de jogadas, em que a absoluta conciencia dos lances deveria imperar como soberana.

Entretanto, esse lisongeiro otimismo que cercava a partida, desfez-se aos primeiros minutos, mercê de um incidente comum em futebol, que lhe tirou não só o estimulo, como prejudicou por compléto o jogo.

Apoz o acontecido, com as duas falanges reduzidas a dez elementos, o que se observou, foi um nervosismo acentuado e irritante, dominar as operações postas em prática, modificando parcialmente a feição da peleja que, no inicio se afigura digna de encomios.

Atlético e Ferroviario sem por em campo as suas verdadeiras possibilidades, cingiram-se a rigôr ao proprio cadenciar do confronto que, lhes foi sempre desfavoravel em todos os instantes.

A indecisão oriunda do esfacelamento das esquadras, acentuou-se na fáse complementar, quando então os dois adversários adataram-se ás imperiosas necessidades do momento, forçando um futeból de classicas rebatidas, o unico condizente com a lamentavel situação criada furtuitamente.

Nem poder-se-ia cogitar de grandes gólpes tecnicos, diante das circumstancias. O resultado não poderia ter sido melhor, uma vez que demonstrou com clareza um profundo esforço do rubro-negro ao conquistar o ponto da vitoria.

Esse, foi óbra da modificação inteligente feita na vanguarda rubro-negra que, veio alicerçar uma vitória merecida.

O Ferroviario nesse ponto errou profundamente ao substituir Arí Carneiro por Mosquito, deixando Rubens deslocado, na linha de zagueiros, posto onde sómente sacrificou-se.

O triunfo obtido da fórma que foi, refletiu muito bem a energia da contenda.

-: A vitoria Juventina --

Sobrepujando o esquadrão britanico, assinalou o Juventus na tarde de ante-ontem seu primeiro triunfo no presente certame — Ivan Cajo e Vitor os marcadores — Juiz — Assitencia — Preliminar

Uma das pelejas da quinta rodada, foi efetivada domingo ultimo na praça de desportos do Juvevê, tendo como adversarios os "onzes" representativos do Juventus e Britania.

xxx

Os antecedentes varios faziam com que nossos esportistas prognosticassem para o encontro supra um desenrolar auspicioso, prevendo tambem, uma regular assistencia a comparecer no "ground" do Britania, pois, si bem que o cartaz dos preliantes da Agua Verde fosse muito mais notavel, não era menos certo que as possibilidades dos degladiantes se patenteando num mesmo plano constituiam elementos capazes de emprestar ao prelio um desenrolar sobremodo renhido.

E o prelio realmente, correspondendo á espectativa de nossos afeiçoados notabilizou-se por um desenrolar movimentado, fruto do denodo impar com que os componentes de ambos os conjuntos se entregaram á luta.

Essa circunstancia aliás foi a unica evidenciada porquanto no terreno da tecnica, não podemos em absoluto tecer referencias lisongeiras ao embate, e muito pelo contrario...

A LINDA DE FRENTE JUVENTINA

O JOGO

O primeiro tempo caracterizou-se pelo predominio britanico. O sexti-campeão realmente soube conduzir-se neste periodo com mais desenvoltura, dando margem á que o trio final adverso se empregasse á fundo.

Um Juventus indeciso e descontrolado foi então um adversario que limitou-se á defensiva, repelindo com maior ou menor intensidade as cargas dos comandados por Efigenio, sequentes e perigosas.

Com a segunda etapa esboçou-se logo aos primeiros minutos a represalia do esquadrão do Batel que passa a estruturar uma conduta superior. E, sabendo aproveitar-se melhor das "chances" que o evoluir da partida lhe proporcionou. Daí pois o "placard" assinalar no final da "cartada" uma vantagem numerica para seu bando, vantagem que lhe ofereceu uma situação já não absolutamente desfavoravel na tabela.

O 1.o TEMPO

..Sob as ordens do sr. Luiz Micheloto Momoli desfere o pontapé inicial, cabendo ao Britania a primazia no ataque. Rechassam os zagueiros do rremio de Cajo para novamente irem ao ataque os britanicos.

A agressividade dos comandados de Lauro é flagrante, e não tarda a ser coroada de exito com a abertura da contagem por intermedio de Ivan.

Tais excursões aliás prosseguiram até o findar do periodo inicial, porém sem resultados praticos.

2.o TEMPO

Com a etapa seguinte veiu a rehabilitação dos juventinos até então em plano inferior.

Mostram-se mais coordenados, combatendo sempre no campo contrario e solicitando sucessivas intervenções do guapo arqueiro Francisquinho.

Assim é que, primeiramente Cajo e depois Vitor lograram atingir a rede com dois possantes "balaços" que vieram proporcionar a vitoria alcançada por seu bando.

OS QUADROS

BRITANIA — Francisquinho — Bororó — Goiaba — Carnaval — Efigenio — Joanino (Ivan) — Edgar — Ivan (Noldo) — Ladro — Korman — Sanin.

JUVENTUS — Nene — Padeiro — Oscar — Toni (Moacir) — Iane — Emilio — Tadique — Momoli — Vitor — Cajo — Carniérinho.

O JUIZ

O sr. Luiz Micheloto arbitrou a partida com criteriosa imparcialidade.

PRELIMINAR

A luta preliminar entre os esquadrões secundario terminou com um honroso empate por 2 a 2.

ASSISTENCIA

Regular a assistencia que compareceu ao "field" do Juvevê.

-- ITACIANO MARCONDES --

Havendo a "Gazeta Esportiva" em seu suplemento de ontem, estampado na sua sessão "Galeria Esportiva" uma breve, porém expressiva biografia de Itaciano Marcondes, "O DIA ESPORTIVO" resolveu transcreve-la como sincera homenagem ao nosso grande batalhador do esporte paranaense:

Itaciano Marcondes apareceu em Curitiba lá por volta de 1929.

Tinha ainda o aspecto de um "crack", mas, o couro não dava mais nele.

Em Piraí fôra um grande centro-médio.

Era dono do clube local e da bola.

Um verdadeiro ditador das canchas.

Abusava do jogo violento e as vitimas não reclamavam.

Reclamar equivalia a não entrar mais em campo, porque a unica bola existente no municipio era do Itaciano Marcondes.

Quando o seu bando estava perdendo, Itaciano fazia um foul, protestava contra o juiz, e, em ultimo recurso pegava a bola, saindo de campo.

A assistencia, alucinada, bradava:

— Não póde! Não póde!

Itaciano, desvairado, gritava:

— A bola é minha A bola é minha!

Era, assim, o futebol em Piraí.

Um dia aconteceu o que era lógico que acontecesse.

A bóla, livre e espontaneamente, resolveu estourar.

Não suportava mais remendos.

Estava caduca. Tinha preguiça de entrar em goal.

Foi, então, que Itaciano surgiu em Curitiba.

A revelação, marcada para aquele ano ,fôra transferida.

Itaciano Marcondes juntava boatos, numa caixa de fósforos.

Esta caixa de fósforos, porém, nada representava diante da valise que Itaciano trouxera de Piraí.

Dentro dessa valise havia um pacóte com medalhas e um caderno.

O caderno era um diario esportivo.

Ali estavam os nomes de jogadores que Itaciano Marcondes, com o seu jogo impetuoso, havia machucado.

Numa das paginas do caderno constava esta anotação:

"Sexta-feira, 13. Hoje, na confusão de um corner, dei uma "bicicleta" num cidadão que estava encostado na trave. O homem caiu desacordado. Soube, depois, que era o prefeito da cidade. Os camaristas falaram em dissolver o meu clube.

Escondi a bóla".

xxx

Hoje, com o mesmo brilho que dirigiu a pagina esportiva de "O DIA", Itaciano Marcondes preside a Liga Curitibana de Futebol.

E' o posto maximo que um esportista benemerito póde aspirar.

Sportmann ponderado, justo, batalhador incansavel e sincéro, Itaciano Marcondes faz ju's e honra o cargo que ocupa.

Não conhece fadiga, quando o esporte exige a sua atividade.

Nas horas de folga está sempre na séde da Liga, onde controla serviços, providencia, acompanha e movimento geral do futebol ..

..E sempre com o mesmo bom humor, com aquele cavalheirismo que o faz estimado e acatado.

E' um vencedor.

E a vitoria é o supremo elogio que se póde fazer aos triunfadores.

NOTAS DE TURFE

A 5.ª Reunião da Temporada, levada a efeito domingo ultimo no Guabirotuba, teve o melhor dos transcursos

Promovida pelo Joquei Clube Paranaense, realizou-se domingo ultimo no Hipodromo do Guabirotuba, a 5.a Reunião da Temporada que, além de presenciada por entusiastica assistencia, acusou um desenrolar dos melhores. Todos os pareos agradaram de maneira como foram disputados notando-se mesmo a esplendida forma dos disputantes.

O RESULTADO DOS PAREOS

O resultado dos pareos foi o seguinte:

1.o Pareo — Trianon — Borrosca.

2.o Pareo — Londra — Nobleza.

3.o Pareo — Famoso — Friéa.

4.o Pareo — Morena — Revoltoso.

5.o Pareo — Gaiata — Caçador.

6.o Pareo — Smirna — Torpedo.

AS CORRIDAS EM PORTO ALEGRE

1.o Pareo — Sabina — Az.

2.o Pareo — Gracelita — Oiklica.

3.o Pareo — Boemio — Tenis.

4.o Pareo — Caparu' — Baiador.

5.o Pareo — Braki — Pedrinho.

6.o Pareo — Carrocinha — Canguru'.

7.o Pareo — Ocaso — Polar.

8 o Pareo — Berron e Valentino.

9 o Pareo — Galena — Ouro.

NO RIO:

1.o Pareo — Safinha — Apólo.

2.o Pareo — Marapiá e Adana.

3.o Pareo — Tinguassiba e Bramador.

4.o Pareo — Ugrapara — Kadjar.

5.o Pareo — Sanguenol — Galsn.

6 o Pareo — L'Alantid e Izar.

7.o Pareo — Andanhauba — Mироró.

8.o Pareo — Sugestivo e Everest.

EM S. PAULO:

Sitram — Obelisco.

Bebe Rose — Gran Fino.

Venuzia — Quadrante.

Agelo — Xaxoco.

Carioca — Bright Star.

Stingy — Tabarana.

Papichito — Hockeridge.

O SAVOIA VAI CONSTRUIR SUA SÉDE !

Por estes dias será convocada a assembléa geral do clube, a cuja apreciação serão submetidos os estudos preliminares do grande empreendimento

Em seus aprazíveis terrenos situados na Agua Verde, nesta capital, ainda este ano vai o Savoia F. C. construir a sua séde social.

Empreendimento dos mais dignos de encomios, com a sua realização virá o Savoia demonstrar ao nosso mundo esportivo toda a sua pujança, por isso que, nos dias dificeis que hoje passam para os clubes de futebol, bem poucos se considerarão em condições de tomar tais iniciativas.

Entretanto, mesmo mantendo uma [illegible] representação esportiva, que em valor nada fica a dever ás demais da cidade, vai o Savoia dar inicio a mais um importante passo na senda do progresso, e o qual, certamente, muito virá concorrer para o maior desenvolvimento da simpatica agremiação da rua Bento Viana.

Afim de submeter á sua apreciação os estudos preliminares do grande empreendimento, ainda estes dias irá a diretoria do Savoia convocar a assembléa geral, para terem dentro do mais curto tempo possivel inicio ás obras de construção do grandioso edificio.

O FUTEBOL NA CAPITAL FEDERAL

Vitorioso o Flamengo, sobre o Botafogo

RIO, 17 (A. B.) — Foram os seguintes os resultados dos jogos de ontem nesta capital:

Partida mais importante: Flamengo, x Botafogo no campo da Gavea. Primeiro tempo: 2 a 0 a favor do Flamengo, golos de Leonidas e Jargas. Segundo tempo: 4 a 1. Golos de Gonzales e Jarbas, tendo Patesco conquistado o ultimo ponto da tarde, que foi o unico de sua turma.

A torcida botafoguense mostrou-se decepcionada com o jogo dos seus dianteiros, sendo crença geral que a defeza impediu uma derrota ainda mais fragorosa.

Turmas:

FLAMENGO — Valter — Domingos — Osvaldo — Brito — Volante — Médio — Sá — Leonidas — Caxambu — Gonzalez — Jarbas.

BOTAFOGO — Aimoré — Bibi — Nariz — Zezé (Darci) — Martin (Zezé Moreira) — Canali — Alvaro — C. Leite — Pascoal — Peracio — Patesco.

No jogo entre Bonsucesso e America, venceu o primeiro, pelo escore de 3 a 0. Partida cheia de incidentes, tendo sido expulsos de campo Odir e Vital.

Primeiro tempo: — 0 a 0.

Times:

AMERICA — Tadeu — Vital — Badu' — Possato — Sidnei — Alcebiades — Rugueiro — Lacina — Carola — Placido e Pirica.

BONSUCESSO — Inglês — Mario — Fraga — Galego — Escobar — Oto — Chagas — Baia Gradin — Nunes e Odir.

O Vasco venceu o Bangu, pelo escore de 3 a 0, golos esses feitos 20 minutos do segundo tempo, por Fantoni — Armandinho e Luna.

Quadros:

VASCO — Nascimento — Jau' — Florindo — Aziz — Zarzur — Argemiro — Orlando — Alfredo — Niginho — Viladonica (Armandinho) — Luna.

BANGU' — Francisco — Enéas — Camarão — Pixin — Rodrigo — Pituca — Ladislau — Baiano — Estanislau — Dininoo (Lula).

O GRANDE TREINO DE HOJE NO SAVOIA

Como preparativo para o grande jogo com o Ferroviario, dia 30, será realizado hoje um puxado exercicio no campo da Agua Verde

Dia 30, como todos sabem, terá o Savoia que preliar com o Ferroviario, em importante jogo de campeonato.

Por esse motivo fará realizar o Savoia em seu proprio campo, com inicio ás 4,30 horas, um puxado treino, para o qual são convidados todos os amadores, da primeira e segunda turmas.

Não ignorando quão proveitoso será não só ao clube, como ao campeonato, uma exibição de gala do Savoia naquele dia, frente ao campeão, espera a direção tecnica o comparecimento de todos á hora e local designados.

Governo do Estado

O sr. Interventor Federal no Estado, baixou os seguintes decretos:

EXONERANDO:

— a pedido, Ernesto Martini do cargo de 1.º Suplente de Juiz de Direito da Comarca de Ribeirão Claro;

— sob proposta da Diretoria Geral da Educação, a pedido, Emanuel Camargo Pedroso do cargo de Inspetor Escolar do Distrito Judiciário de Conchas, Municipio de Ponta Grossa;

— a pedido, Oscar Empinotti do cargo de Juiz de Paz do Distrito Judiciário de Santa Bárbara, Municipio de União da Vitória;

— sob propósta da Diretoria Geral da Educação, a pedido, a normalista Zulmira de Lourdes Pereira da regencia da Escola de "Pinheirinho", Distrito Judiciário do Portão, Municipio de Curitiba;

— a contratada Maria Tereza Sobrinho da regencia de uma das classes do Grupo Escolar de Guaíra, Municipio de Fóz do Iguaçu';

— o provisório Samuel Fernandes da Silva da regencia da Escola de Cedro, Municipio de Antonina.

REMOVENDO:

— sob propósta da Diretoria Geral da Educação e por conveniência do ensino, os seguintes professores:

— normalista Antonieta Parigot de Souza Brustolin do Grupo Escolar "Miguel Schelеder" de Morretes para o Grupo Escolar "Silveira da Mota", de S. José dos Pinhais, com dispensa da regencia da Escola Complementar daquela cidade;

— contratada Dalva Bebanski de uma das cadeiras do Grupo Escolar de São Mateus, para igual cargo do Grupo Escolar de Malé;

— subvencionada federal Solange Cleve da Escola do Logar denominado "Bananas" para a de Entre Rios, ambas do Municipio de Guarapuava.

CONCEDENDO ACRÉSCIMO:

— tendo em vista o vencido no processado n.º 1.370/39, deste Palacio e nos termos do artigo 124 da Constituição Estadual, da quarta parte dos vencimentos do seu cargo ao Chefe de Secção de Arquive, e Informações do Departamento da Chefatura de Policia, José Lamas Gonçalves, a partir de 8 de março do corrente ano, data em que completou 25 (vinte e cinco) anos de serviço.

CONCEDENDO:

— em face do vencido no processado n.º 1.367, deste Palacio, a Jeronimo Jatahy de Camargo, transferido do cargo de Escrivão Distrital e anexos do Distrito Judiciário de Sengés, Municipio do mesmo nome, Comarca de Jaguariaiva, pelo Decreto n.º 8.320, de 28 de março próximo passado, para o cargo de Oficial do Registro de Imóveis, Titulos e Documentos do Termo Judiciário de São Jeronimo, Municipio do mesmo nome, Comarca de Cornélio Procópio, 30 (trinta) dias de prazo, em prorrogação, para assumir as funções de seu novo cargo.

INCORPORANDO:

— tendo em vista o vencido no processado n.º 356/39, deste Palacio, para todos os efeitos legais, ao acervo de serviço publico do Adjunto de Laboratório da Secção de Profilaxia da Raiva, do Departamento de Saude, José Pinto Novaes, o tempo decorrido de 1.º de janeiro de 1914 a 1.º de maio de 1916 e de 6 de julho de 1917 a 18 de junho de 1918, em que o mesmo funcionário prestou serviços à Prefeitura Municipal da Capital;

— tendo em vista o vencido no processado n.º 1.235/39, deste Palacio, para todos os efeitos legais, ao acervo de serviço publico da professora normalista Marieta Braga Rolim, com exercicio no Grupo Escolar D. Pedro II, desta Capital, o tempo de um ano, em virtude de não haver a referida professora gozado licença durante o decenio compreendido entre 2 de abril de 1925 e 2 de abril de 1935.

ADINDO:

— sob propósta da Diretoria Geral da Educação e por conveniencia do ensino, a professora normalista Ione Busse Caxambu', regente de uma das cadeiras do Grupo Escolar "Dr. Xavier da Silva", desta Capital, ao Grupo Escolar "Dr. Vicente Machado", da cidade de Castro.

CONTRATANDO:

— sob propósta da Diretoria Geral da Educação e por necessidade do ensino, pelo prazo de um (1) ano:

— Josеá Quadros Souza e Julieta de Quadros Souza para regerem as Escolas de Colônia Padre Paulo, Municipio de São José dos Pinhais;

— José Antonio Correia e Iolanda Gonçalves Correia para regerem classes do Grupo Escolar da Vila Gonçalves Junior, do Municipio de Iratí.

NOMEANDO:

— sob propósta da Diretoria Geral da Educação e por necessidade do ensino, o professor normalista Manoel Eugenio da Cunha Junior para reger uma das cadeiras do Grupo Escolar noturno de Ponta Grossa, ficando encarregado de sua direção, mediante as gratificações consignadas em orçamento, sem prejuizo de suas funções na regencia da Escola da Vila Vicela, da mesma cidade;

— Irma Rosa para exercer, o cargo de Adjunta da Escola de Aplicação anexa ao Ginásio de Jacarézinho;

— Maria Lobato do Amaral para exercer o cargo de zeladora do Grupo Escolar "Rocha Pombo", de Antonina.

CHEFATURA DE POLICIA

O sr. cap. Chefe de Policia do Estado, despachou ontem os seguintes requerimentos:

Soc. Protetora dos Operários — Deferido.

Luis Agnello — A' Del. Auxiliar para distribuir.

Oscar Tockus — Informe a Del. de Ordem Politica e Social.

Kurt Tockus — Informe a Del. de Ordem Politica e Social.

Herta Tockus — Informe a Del. de Ordem Politica e Social.

Cia. Prado de Eletricidade S. A. — Organise-se requisição de pagamento e encaminhe-se à Secretaria do Interior e Justiça.

Adbon Soares — Submeta-se a inspeção médica na Diretoria do Serviço Médico Legal.

Serafim Teixeira — Submeta-se á inspeção médica na Diretoria do Serviço Médico Legal.

Hilda Heise — Junte os documentos exigidos pelo Regulamento em vigor.

José Braz de Souza — Deferido.

Boanerges Klingenfuss — Sim, por contra propria.

Bolivar Gomes de Moura — Indeferido, em face da informação do Sub- Del. de Policia de Ingá.

Lindolfo Martins de Souza — Como requer.

Quedoulideus Honoiro — Aguarde-se a conclusão do inquerito que está respondendo perante a Delegacia Regional de Ponta Grossa.

Tribunal de Apelação do Estado do Paraná

Sessão Ordinaria, da Primeira Camara, realizada, em 17 de abril de 1939.

Presidencia do exmo. sr. dezembargador Clotario Portugal.

Secretariada pelo sr. dr. Toscano de Brito.

A' hora regimental, foi pelo sr. dezembargador Presidente, abérta a presente sessão, com a presença dos exmos. snrs. dezembargadores Leonel Pessôa, Antonio Leopoldo, Antonio de Paula e Brasil Pinheiro Machado, Procurador Geral do Estado.

Depois de lida e aprovada à áta da sessão anterior da Primeira Camara, prosseguiu-se os trabalhos, cuja resenha é a seguinte:

JULGAMENTOS:

Habeas-corpus, n.º 2.422 de Curitiba.

Impetrante — O Bacharel Alcides Vieira Arco-Verde, em favor de Vitor Fabricio dos Santos.

Relator — O sr. dezembargador Clotario Portugal — Presidente.

Por unanimidade de votos, denegou-se a impetrada ordem.

— Apelação crime, n.º 2.614, de Curitiba.

Apelante — Hilderico Otavio de Almeida.

Apelada — A Justiça.

Relator — O sr. dezembargador Antonio de Paula.

Por unanimidade de votos, negou-se provimento à apelação.

— Apelação crime, n.º 4.020, de Curitiba.

Apelante — Mario de Castro.

Apelada — A Justiça.

Relator — O sr. dezembargador Antonio de Paula.

Contra o voto do sr. dezembargador Antonio Leopoldo, negou-se provimento à apelação.

Contra o voto do sr. dezembargador Antonio Leopoldo, negou-se provimento à apelação.

— Apelação crime, n.º 4.025, de Tibagi.

Apelante — Waldomiro Pupo Martins.

Apelada — A Justiça.

Relator — O sr. dezembargador Leonel Pessôa.

Por unanimidade de votos, deu-se provimento à apelação, para anular-se o processo de fls. 29 inclusive em diante.

— Apelação crime, n.º 4.022, de Antonina.

Apelante — A Justiça.

Apelado — João Neumann.

Relator — O sr. dezembargador Antonio Leopoldo.

Por unanimidade de votos, converteu-se o julgamento em diligencia, afim de serem os autos avocados pelas partes.

— Agravo nos autos, n.º 3.264, de Curitiba.

Agravante — José Martins Gomes.

Agravado — Jacob Woller.

Relator — O sr. dezembargador Antonio de Paula.

Contra o voto do sr. dezembargador Antonio Leopoldo, deu-se provimento ao agravo.

— Agravo nos autos, n.º 3.236, de Curitiba.

Agravante — O Estado do Rio Grande do Sul.

Agravados — Aderbal Cardoso e Companhia.

Relator — O sr. dezembargador Leonel Pessôa.

Contra o voto do sr. dezembargador Antonio Leopoldo, deu-se provimento ao agravo.

— Agravo nos autos, n.º 3.273, de Ponta Grossa.

Agravante — João Buss.

Agravado — José Andreat.

Relator — O sr. dezembargador Antonio de Paula.

Por unanimidade de votos, julgou-se deserto o agravo.

PAGAMENTOS NO TESOURO DO ESTADO

TERÇA-FEIRA — Dia 18: — Pessoal Inativo de Letras "L á O". Grupos Escolares dos Municipios de Cambará, Fernandes Pinheiro, Guarapuava, Iratí, Imbituva, Joaquim Tavora, Quatiguá, Londrina, Teixeira Soares, Prudentopolis e Rebouças.

SECRETARIA DO INTERIOR E JUSTIÇA

Foram concedidos três mêses de licença à professora Helena Ribeiro Cordeiro, adjunta no Grupo Escolar anéxo à Escola Normal de Paranaguá, a contar de 1.º do mês ultimo;

— Obteve três mêses de licença à professora contratada Aurora Machado Ribas, com exercicio na escola isolada de Lavras, Municipio de Tibagi;

— Obteve quarenta e cinco dias de licença, para tratamento de saude, à professora provisória Jandira Rodrigues Marins, com exercicio na escola isolada de Cachoeira, Municipio de Tamandaré, a contar de 27 de março p. findo;

— Foram concedidos três mêses de licença à professora provisória Ana Manfré Capilé, com exercicio na escola mixta da Fazenda Paraizo, Municipio de Sertanopolis, a contar de 18 de fevereiro p. p.

DEPARTAMENTO DE SAUDE

Foi nomeado o dr. Abdon Pacheco do Nascimento para, sem remuneração, por este Departamento, com gratificação pela Prefeitura, exercer as funções de Médico Chefe do Sub-Posto de Higiene de Antonina, do 1.º Distrito Sanitario.

— O sr. Diretor Geral do Departamento de Saude, designou o dr. Antonio Penteado de Almeida, posto á disposição deste Departamento pela Prefeitura Municipal de Ponta Grossa, para dirigir, interinamente, o posto de higiene, séde do 3.º Distrito Sanitario, em organização naquela cidade.

SEGUIU PARA BERLIM O MINISTRO DO EXTERIOR DA RUMANIA

Política de desafôgo com relação ao Reich

BUCAREST, 17 (E.) — Ao meio dia de domingo, o ministro do Exterior da Rumania, sr. Gafencu, dirigiu-se para uma visita a Berlim.

Viajou o sr. Gafencu acompanhado do representante diplomatico alemão, sr. Fabricius, pelo sub-chefe do Protocolo, sr. Georg Crutzescu, e por dois diretores do gabinete do Ministerio do Exterior.

Estiveram na estação, afim de apresentar votos de boa viagem ao sr. Gafencu, os srs. presidente do Conselho, sr. Calinescu, os embaixadores da Polonia, da Jugoslavia, da Turquia, o representante diplomatico da Espanha, os funcionarios do Ministerios das Relações Exteriores, numerosos componentes da embaixada alemã, personalidades de destaque da vida publica e social e jornalistas.

HITLER REGRESSA A BERLIM

MUNICH, 17 (E.) — O chanceler Hitler deixou esta cidade ás 21 horas e 50 minutos em trem especial, acompanhado do dr. Dietrich, chefe da imprensa do Reich. O "Fuehrer" regressa a Berlim. O sr. Von Ribbentrop partiu de avião com o mesmo destino. O regreso do "Fuehrer" só era previsto para terça-feira, isto é, dois dias antes do seu aniversario. Acredita-se que a partida tenha sido motivada pelo fato de o ministro do Exterior da Rumania, sr. Gafencu, ter deixado pela manhã Bucarest, com destino a Berlim, onde é esperado amanhã.

BUCAREST, 17 (E.) — Os circulos politicos dão a maior importancia á viagem do ministro Gafencu a Berlim, visto que — segundo se acentua — "desde a viagem do rei Carol á capital alemã numerosas nuvens obscureceram o céu das relações germano rumenas".

Com efeito, a ocupação pela Alemanha da Boemia e da Jugoslavia creou varios problemas para a Rumania.

De outro lado, a concentração de tropas hungaras nas fronteiras da Rumania ao momento em que se discutia em Bucarest o importante acordo entre o Reich e a Rumania, e de outra parte a agitação observada na Bulgaria levantaram as suspeitas de que a Hungria e a Bulgaria poderiam eventualmente facilitar a realização dos objetivos pan-germanismo.

Em tais condições a viagem do ministro dos Negocios Estrangeiros que procurou uma politica de desafogo com relação ao Reich visa receber de Berlim seguranças no concernente á independencia e á integridade da Rumania.

Os circulos responsaveis advertem que quasi simultaneamente deverão visitar Berlim, até o fim deste mês, a delegação da Bulgaria, encarregada de estudar os problemas economicos teuto-bulgaros e o conde Teleki, presidente do Conselho da Hungria.

Audacioso assalto a uma igreja

MISTERIOSOS MELIANTES FERIRAM GRAVEMENTE UM PADRE NO TEMPLO DA CANDELARIA EM S. PAULO

Evadiram-se os ladrões ao repicar dos sinos que o sacerdote tocou mesmo ferido

S. PAULO, 17 (E.) — O bairro de Vila Maria, nesta capital, viveu horas de intensa emoção na madrugada de ontem, com o assalto á mão armada ali levado a efeito contra o vigario e o coadjutor da paroquia, que, vitimas de perversos individuos, saíram da luta que, com os mesmos se viram obrigados a travar, bastante feridos.

Três bandidos, agindo na calada da noite, tentaram levar a efeito um roubo contra aqueles sacerdotes. Para isso, atrairam-nos a uma cilada, usando de um apelo a que os eclesiasticos não se poderiam furtar, em virtude dos encargos sagrados a que os obriga o sacerdocio. Vendo fracassado o seu plano primitivo, não titubearam os assaltantes em alvejar a tiros de revolver o mais velho dos dois padres, prostrando-o por terra gravemente ferido, além de causarem ferimentos, embora de caráter leve, a seu companheiro.

A identidade dos três malfeitores, ainda agora, apezar de fortes indicios encontrados pela policia, permanece ignorada, isso porque o fato se passou, como dissemos, alta madrugada, em local quasi deserto e de pouca iluminação, e mesmo porque os assaltantes são desconhecidos de suas vitimas, que não se recordam de te-los visto anteriormente.

UMA CRIANÇA DOENTE

No predio construido nos fundos da igreja de Vila Maria residem o vigario da paroquia, padre José Bollinger, de 57 anos, francês; o coadjutor, padre João Burcher, de [illegible] anos, alemão e o irmão leigo João, sendo que o primeiro dorme num quarto na parte terrea e os ultimos em comodo da parte assobradada.

As 3 e 10 minutos, da madrugada de ontem, o padre João Burcher, do seu quarto, ouviu repetidos apelos de alguem que se achava sob a janela, no pateo do templo. Levantando-se, para saber do que se tratava, a pessoa que chamava disse-lhe que uma criança estava á morte e que precisava ser batizada sem demora, pedindo-lhe o favor de ministrar o Sacramento ao pequeno agonizante. O padre João Burcher, embora fosse escuro, viu perfeitamente que o individuo que solicitava seus serviços era de côr clara, trajando terno claro. Não desconfiando que o chamado poderia ser uma cilada, o padre João Burcher respondeu ao desconhecido que esperasse alguns momentos e que breve o acompanharia.

A CILADA

Minutos após, o padre Burcher saindo do predio, juntou-se ao desconhecido e com ele dirigiu-se para a estrada, alcançando um pequeno capão de mato, situado a uns cem metros da casa. Nesse ponto, levantaram-se de uma moita de capim dois individuos, os quais avançando para o padre Burcher, o agarraram e subjugaram, deitando-o por terra. Sendo homem de compleição robusta, o padre João Burcher, lutando contra os agressores, conseguiu levantar-se opondo-se tambem a que eles lhe tapassem a boca com um chumaço de algodão, como pretendiam. Nessa ocasião, um dos assaltantes, um rapaz de pequeno bigode, com o revolver de que estava armado lhe desferiu alguns golpes na cabeça, ferindo-o.

Refletindo sobre a situação o padre Burcher achou que não podia resistir com vantagem e por isso aquietou-se, esperando que os malfeitores dissessem o que pretendiam. De fáto, seu raciocinio não o enganou, porquanto o que empunhava o revolver, encostando-o ao seu peito, lhe exigiu 500$. Não tendo comsigo tal importancia, o padre Burcher replicou que estava disposto a entrega-la, mas tornava-se preciso voltar á igreja e retira-la do seu quarto.

NOVO EXPEDIENTE DOS MALFEITORES

Como nada houvesse acontecido até aquele momento aos bandidos, eles concordaram e, escoltando o padre Burcher, voltaram á igreja onde se registrou, então, o estupido atentado contra o vigario. Tendo sempre a arma apontada para o padre Burcher, o assaltante de bigodes disse-lhe que ficasse ali, enquanto ele e seu companheiro falariam com os outros sacerdotes. Compreendendo o padre Burcher que os bandoleiros queriam invadir a residencia e que semelhante tentativa poderia acarretar graves consequencias ao vigario e ao irmão leigo João, respondeu que isso era inutil, porquanto os seus companheiros não sabiam onde estava o dinheiro. Não dando atenção ao que observara o padre Burcher, os dois assaltantes encaminharam-se para baixo da janela do quarto em que dormia o irmão leigo e pediram-lhe que descesse para socorrer o padre João Burcher, que estava passando muito mal.

A AGRESSÃO A TIROS

Sabendo que o padre João Burcher havia saido, o irmão leigo João não desconfiou do que ocorria. Ouvindo o apelo, levantou-se e desceu as escadas para chamar o vigario João Bollinger. Quando batia á porta do quarto em que este dormia, os malfeitores aproximaram-se rapidamente dele e, sem que o leigo pudesse opor-se, invadiram o aposento. Logo em seguida o padre Burcher ouvia o estampido de tiros e gritos de socorro, tomando ele, então, uma atitude decisiva.

FERIDO GRAVEMENTE

Ficando apenas com um dos bandidos, o padre João Burcher, ao ouvir os tiros no quarto do vigario, aplicou-lhe fortissimo soco, dele se desvencilhando. Em seguida, saltando uma pequena cerca de arame que circunda o predio, atingiu o aposento do vigario José Bollinger, encontrando-o caido ao sólo e ensanguentado. Nessa altura, os estampidos dos tiros haviam despertado a atenção de moradores das redondezas, de sorte que os bandidos, verificando a inutilidade de qualquer outro golpe, fugiram.

ALARME EM VILA MARIA

Instantes depois da detonação das balas, um dos moradores vizinhos, que mais depressa acudira aos clamores que partiam da igreja, subiu ao campanario e tocou o sino rapidamente, o que provocou enorme reboliço e alarma no bairro. A praça da Candelaria, onde está situado o templo, em pouco tempo encheu-se de massa compacta de populares, muitos dos quais principiaram a dar batidas nas redondezas, esperando encontrar os delinquentes. Ao mesmo tempo, era solicitado o comparecimento da autoridade de serviço na Policia Central, para que fossem tomadas as providencias que o caso exigia.

PARA O POSTO DA ASSISTENCIA

Seguindo para o local, a autoridade determinou a imediata remoção do vigario José Bollinger e do padre João Burcher para o posto da Assistencia, afim de receberem os primeiros socorros.

Antes dos curativos de emergencia, os sacerdotes foram examinados pelo legista de plantão, constatando-se que o vigario José Bollinger tinha dois ferimentos de bala, um na região clavicular direita e outro na escapular do mesmo lado, sem saida dos projéteis. O padre João Burcher apresentava ferimentos ligeiros na cabeça, consequentes ás coronhadas de revolver que recebeu e escoriações no pescoço e rosto, provenientes da luta que mantivera no capão de mato.

SOLICITADA A PRESENÇA DO DELEGADO DE ROUBOS

Tratando-se de um caso de latrocinio, a autoridade de serviço na Central, que tomara conhecimento da ocorrencia, solicitou a intervenção do dr. Homero Vaz do Amaral, delegado de Roubos.

Transportando-se para a igreja de Vila Maria, o dr. Homero do Amaral iniciou diligencias, dirigindo-se para o mato onde teve inicio a agressão. Encontrou o delegado, ali, duas chaves "caixão" e outra marca "M. U.", dois lenços sujos de terra, uma pequena lanterna, parte de metal branco e parte de material preto, e, a cerca de trezentos metros, uma carteira amarela com elastico. Dentro desta havia uma carteira profissional sob o n. [illegible], pertencente a Albertina dos Santos, e com sua fotografia. Semelhantes documentos servirão para orientação das investigações, que o dr. Homero do Amaral está realizando.

PARA A SANTA CASA

O vigario José Bollinger, dado seu estado precario de saude, foi recolhido á Santa Casa, ali sendo imediatamente submetido a uma intervenção cirugica. Seu estado de ontem para hoje continuou inalteravel, esperando-se que suas condições de saude não se agravem.

MORIBUNDO

S. PAULO, 17 (A. B.) — Está moribundo um dos dois padres atacados e amordaçados pelos ladrões no interior da igreja de Vila Maria.

O terceiro padre, que conseguiu fugir á sanha dos bandidos, escondendo-se e tocando os sinos, narra a cêna de horror que começou a presenciar, dizendo que os ladrões estavam com os rostos vendados.

As autoridades policiais continuam em diligencias, esperando descobrir os assaltantes, que fugiram, como dissemos em despacho anterior, no repicar dos sinos.

O DIA

NUM.º 4.820 — Curitiba, Terça-Feira, 18 de Abril de 1939 — ANO XVI

Probabilidade a ser destruida ou confirmada

SEM alterar profundamente as perspectivas assinaladas ante-ontem e sem que evoluisse num sentido susceptivel de atenuar a tensão geral, o ambiente do Velho Mundo conservou a mesma estrutura contraditória: preparativos febris para a guerra e ausencia de qualquer medida de indole puramente européa pró-paz, de um lado, e de outro, possibilidades de conciliação apoiadas unicamente em uma iniciativa americana: o apêlo do presidente Roosevelt.

Enquanto a atmosféra guerreira mais se acentuam, as perspectivas de um provavel acôrdo ficaram sob a dependência da resposta simultanea dos governos da Alemanha e da Italia á proposta do presidente dos Estados Unidos.

x x x

Reforçam-se as bases militares e navais do estreito de Gibraltar e o mesmo é submetido a um sistema de defeza e de controle tão completo (fala-se até em acorrentamento), que um conflito armado determinaria o isolamento das nações mediterraneas, impossibilitando-as de qualquer gesto de defeza.

Novos contingentes de fôrças vêm aumentar a guarnição do estreito, atribuindo-se a essa medida simples carater de precaução por parte da Inglaterra mas na verdade condicionando uma resposta aos preparativos realizados do outro lado da fronteira espanhola.

Navios franceses encontram-se naquela base, atentos ao primeiro sinal.

Conclue-se o acôrdo aéreo anglo-russo-francês, atravez do qual, doze mil aviões poderão dar combate aos dez mil de que dispõe o "eixo" atualmente.

Na Inglaterra será apresentada hoje na Camara dos Comuns uma declaração relativa á "aceitação imediata do principio da mobilização obrigatória de potencial humano, da produção de munições e recursos financeiros do país".

Forte pressão é exercida pela França sôbre a Inglaterra no sentido de que esta ultima adira ao bloco dos paises anti-totalitários.

O governo de Varsovia envia ordens severas ás suas tropas de fronteiras afim de que abatam qualquer aparelho alemão que cruze os céus no territorio de Dantzig.

x x x

Hitler regressa inesperadamente de Munich afim de se avistar com o ministro do Exterior da Rumania.

Sabe-se que o general Franco, sob inspiração de Roma e Berlim, irá formular reclamações no sentido da devolução do material de guerra transportado ao solo francês pelas tropas republicanas, provocando uma questão para a qual, a resposta esperada será o pedido de retirada dos voluntarios italianos do territorio espanhol.

Aliás, os circulos anglo-franceses mostram-se bastante preocupados com a posição que eventualmente assumirá a Espanha em face de um conflito na Europa.

x x x

A resposta ao apêlo de Roosevelt que está centralizando as atenções do mundo inteiro já constituiu objéto de ampla troca de pontos de vista entre Hitler e Mussolini e adiantam os circulos totalitários que a mesma será vasada em têrmos enérgicos e talvez contenha um "não" categórico, enquanto que outras fontes afirmam que o "Fuehrer" concordará em principio com as sugestões do presidente americano, abrindo um caminho para futuras negociações de ordem internacional.

São êsses os acontecimentos desenrolados no front pré-guerreiro.

x x x

Em outra ordem de cogitações e vinculadas aos propósitos pacifistas do presidente Roosevelt, há a série enorme de aplausos que se apêlo recebeu de uma infinidade de chefes de Estado de varias nações incluindo-se nesse rol a quasi totalidade dos paises americanos, inclusive o Brasil.

Tambem constitue admiravel impulso para a consolidação das aspirações de paz, a simpatia que as palavras de Roosevelt despertaram.

No front pacifista é a unica probabilidade que permanecesse de pé e que será destruida ou confirmada pela resposta do eixo Roma-Berlim.

Será «não» a resposta dos ditadores

AO APELO EM FAVOR DA PAZ FORMULADO PELO PRESIDENTE ROOSEVELT

A paz não déve ser sinonimo de renuncias á direitos — Afirma-se que Hitler e Mussolini responderão em termos enérgicos

BERLIM, 17 (E.) — O orgão oficioso "Correspondencia Diplomatica e Politica" deixou entrever esta noite que a resposta alemã ao sr. Roosevelt será causticante "não".

O jornal acusa o presidente americano de fazer o jogo de cerco da Inglaterra e da França e declara que as demais potencias da Europa Central receberam a sua proposta com profunda desconfiança.

RESPOSTAS IDENTICAS DA ALEMANHA E DA ITALIA

ROMA, 17 (E.) — Fontes merecedoras de todo credito informam que a resposta negativa ao presidente Roosevelt, por parte da Alemanha e Italia, foi assentada durante a conferencia de uma hora dos srs. Mussolini e Goering, esta tarde, no palacio Veneza.

A proposta do sr. Roosevelt foi amplamente estudada na referida conferencia, traçando-se as bases das respostas paralelas.

Espera-se que fique definitivamente assentada a atitude comum dos dois paises totalitarios, ainda esta noite, em nova conferencia do marechal Goering e o "duce".

O marechal Goering, ao que se noticia, telefonou hoje por duas vezes ao sr. Hitler.

Entrementes continuaram as conversações entre os chefes dos Estados Maiores dos exercitos da Alemanha e Italia.

DENTRO DE TRES DIAS

A resposta do governo italiano, ao que se espera, será enviada ao governo dos Estados Unidos dentro de tres dias. Soube-se nos circulos politicos que, embora as respostas sejam identicas os dois paises do "eixo" responderão separadamente.

Sabe-se ainda que os srs. Mussolini e Goering resolveram redigir respostas em termos energicos.

O primeiro movimento foi de não se tomar conhecimento da proposta do sr. Roosevelt. O sr. Mussolini, entretanto, ao que consta, teria persuadido o sr. Hitler a enviar qualquer resposta, como simples materia de processo internacional.

A ATITUDE ITALIANA

ROMA, 17 (E.) — A atitude oficial italiana em relação á mensagem do sr. Roosevelt será, ao que aprece, negativa, ao que resalta das versões que a iniciativa do presidente dos Estados Unidos provocou entre os circulos fascistas. Estes interpretam, com efeito, a iniciativa do presidente como manobra no sentido de levar á parede os Estados totalitarios. Mostram-se ademais irritados contra o sr. Roosevelt — por quem aliás nunca se alimentou, em Roma, grandes simpatias — por ter dado claramente a entender que a paz é posta em perigo pelas potencias do eixo e que só destas depende finalmente, que a confiança renasça ou não no mundo.

SATISFAÇÃO DAS REIVINDICAÇÕES

Os circulos fascistas objetam que a Italia e a Alemanha não ameaçam ninguem e nem uma e nem outra nutrem objetivos ofensivos. Acentuam, todavia, que para o Reich e a Italia a paz não deve ser sinonimo de renuncias a direitos que consideram legitimos. Por outras palavras, a paz duradoura só póde ser assegurada, segundo esses circulos, pela satisfação das reivindicações alemãs e italianas: restituição das colonias alemãs e solução dos problemas pendentes entre a Italia e a França. De outro lado, não pode haver paz duradoura emquanto as democracias não renunciarem a seus designios e hostilidades contra os Estados totalitarios.

Os mesmos circulos fazem valer, além disso, uma série de objeções ás sugestões do sr. Roosevelt. Em primeiro lugar, são francamente contrarios a toda idéa de convocação de uma conferencia internacional. Alegam que esse metodo de discussão dos grandes problemas internacionais fracassaria com certeza. Para que uma conferencia internacional apresentasse possibilidades de exito, seria mister que fosse longa e minuciosamente preparada. Ora, os problemas que preocupam e atormentam a Europa e o mundo são demasiado numerosos e complexos para que possam ser resolvidos numa conferencia internacional, e a unica atitude a seguir é abordar esses problemas um a um.

RIO, 17 (A.B.) — Telegrama de ultima hora informa que o chanceler Hitler resolveu convocar o Reichstag para resolver sobre a resposta da Alemanha ao apelo pró-paz do presidente Roosevelt.

A convocação foi feita para o dia 28 do corrente.

Consoante outro telegrama de Roma, é possivel que a Camara do Fascio seja tambem chamada a opinar sobre o assunto.

Essas duas informações, procedentes das capitais alemã e italiana, demonstram que os govêrnos dos Estados totalitarios estão agindo, efetivamente, de comum acôrdo.

RECEBIDO POR LEOPOLDO III O NOVO EMBAIXADOR DO BRASIL

RIO, 17 (A.B.) — Comunicam de Bruxelas que o rei Leopoldo III recebeu em audiencia especial o sr. Pimentel Brandão, novo embaixador do Brasil junto ao govêrno da Belgica. O ceremonial foi dos mais distintos, acrescentando os telegramas que grande numero de populares, nas imediações do palacio, ergueram "vivas" ao Brasil, quando o sr. Pimentel Brandão entrava e saia da audiencia especial.

Registro de estrangeiros

Começou a funcionar ontem no Rio de Janeiro o Serviço de Registro de Estrangeiro, em cumprimento ás determinações do governo sobre a permanencia de estrangeiros no territorio nacional.

Dada a grande importancia desse serviço, maximé para os Estados do sul, onde é maior a percentagem de estrangeiros, achamos oportuno reproduzir as declarações feitas á imprensa pelo sr. Artur Hehl Neiva, diretor da Diretoria de Expedientes e Contabilidade da Policia do Rio, nas quais essa autoridade acentuou que todo o estrangeiro residente no Brasil terá a obrigação de fazer o registo perante as autoridades policiais, independentemente de qualquer outra circunstancia, como seja residencia no Brasil por longo tempo, posse de bens imoveis, filho ou conjuge brasileiros etc., excluindo-se apenas os que contam mais de 60 anos de idade ou menos de 18 anos. Esse registo deverá ser feito até o dia 22 de dezembro deste ano, implicando o seu não cumprimento na pena de expulsão para o recalcitrante.

Ás exigencias a cumprir são muito simples. O estrangeiro nasce para o Brasil ao se registar. Pode-se mesmo dizer que as provas para o registo se resumem nas necessarias para obtenção de uma carteira de identidade, excluindo-se casos excepcionais como os dos turistas que aqui quizerem continuar a residir. Para se registar, o estrangeiro terá de solicitar duas providencias: uma relativa aos dados de seu nome, filiação, naturalidade e nacionalidade, ou seja a carteira de identidade propriamente dita; outra a que diz respeito ás suas condições de permanencia em territorio nacional que compreende a parte do registo em si. para obter a primeira fará ele um requerimento provando sua filiação, etc., com um documento habil como sejam atestado consular, inscrição consular, passaporte, quando dele constarem dados relativos á filiação, etc.; justificação, etc.; justificação em juizo provando data do nascimento, etc., ou documentos oficiais que contenham os dados necessarios ao preenchimento da carteira.

Quanto á segunda parte basta prestar simples declarações em forma de questionario, em impressos gratuitos, fornecidos pela policia. As pessoas que possuirem carteiras de identidade gosarão de grandes vantagens.

Não haverá demora nem preferencias no despacho dos processos. Determinadas carteiras poderão ser fornecidas no mesmo dia de entrada da petição. Outras, 48 horas depois. E serão, excluidos, os intermediarios. Esta a grande preocupação dos organisadores do serviço gratuito desaparecerão naturalmente os intermediarios".

Acreditamos que a simples leitura das declarações do sr. Artur Neiva basta para dar idéia exata da magnitude da nova providencia, da qual só estão isentos os estrangeiros que contarem mais de 60 anos de idade ou menos de 18. Nenhuma exceção será feita, afóra essa, convindo por isso que os interessados não se descuidem de regularizar sua situação no país, caso não pretendam ser obrigados a deixar o Brasil.

PACTO AÉREO ANGLO-RUSSO-FRANCES

Possibilidades de levantar imediatamente 12.000 aviões contra os 10.000 do "eixo"

PARIS, 17 (E.) — Autoridades militares revelaram que está sendo elaborado um acôrdo aéreo entre a Inglaterra, a Russia, a França e outros países, habilitando as potencias militares a levantar imediatamente 12.000 aviões, se romper a guerra, contra 10.000 mais ou menos da Alemanha e Italia.

INSTRUÇÕES DADAS AO EMBAIXADOR BRITANICO EM MOSCOU

LONDRES, 17 (E.) — Sabe-se que o embaixador da Inglaterra em Moscou, "sir" William Seeds, recebeu instruções para formular ao comissario das Relações Exteriores, sr. Litvinoff, varias perguntas sobre a atitude da Russia no caso de novas agressões, bem como para sugerir a possibilidade de um pacto aéreo.

A garantia oferecida á Rumania contribuiu para fazer desaparecer parte da desconfiança da Russia quanto ás negociações da Inglaterra, embora se critique que a União Sovietica continue sendo partidaria de um pacto de auxilios mutuo entre todos os paises "amantes da paz".

Esse pacto compreenderia tambem os paises escandinavos e os do mar Baltico, impedindo assim todo o acesso da Rumania para a Russia.

CONFERENCIA ENTRE OS SRS. LITVINOFF E WILLIAM SEEDS

MOSCOU, 17 (E.) — O embaixador da Grã-Bretanha "sir" William Seeds conferenciou com o Comissario do Povo dos Negocios Estrangeiros.

MOBILIZAÇÃO TOTAL NA INGLATERRA

LONDRES, 17 (E.) — Os deputados conservadores Lamery-grid e Wolmer decidiram apresentar terça-feira proxima na Camara dos Comuns uma resolução a favor da "aceitação imediata do principio da mobilização obrigatoria do potencial humano, da produção de munições e recursos financeiros do país".

Os dois deputados dirigiram uma circular a todos os seus colegas pedindo-lhe que deem suas assinaturas e acentuando que "em consequencia dos compromissos formidaveis assumidos pelo governo com o consentimento universal, é necessario mobilizar todos os recursos da nação para fazer frente a qualquer eventualidade".

"BACCHUS" LEVANTOU O PREMIO "GREFULHE"

PARIS — O premio "Grefulhe", corrido no prado de Longchamp, na distancia de 2.100 metros, com o premio de 168.406 francos, foi levantado por "Bacchus", pertencente ao barão de Rotchild, montado por Bouillon.

Colocaram-se em seguida: 2.o, "Millitaby"; 3.o, "Baiefe Monn"; 4 c, "Merigh".

Ultimas Noticias Telegraficas

RIO, 17 (A. B.) — Desde o dia 13 do corrente estão em poder do chefe do governo 400 decretos de promoção no ministerio da Viação, decretos esses que, inexplicavelmente, deixaram de ser levados ao presidente da Republica, no prazo legal para as promoções de telegrafistas e guarda-fios do Departamento dos Correios e Telegrafos, por culpa exclusiva das repartições em que servem os mesmos.

Nesse sentido estão sendo encaminhados varios apelos ao sr. Getulio Vargas, no sentido de que s. exa. determine a aceitação das aludidas promoções, que já estão prontas.

•

RIO, 17 (A. B.) — Parece confirmada a noticia de que o general Góes Monteiro, devido á sua viagem á Europa, deixará a chefia do Estado Maior do Exercito, sendo substituido nesse posto pelo general José Joaquim de Andrade, que dentro de oito ou dez dias regressará de Caxambu', para onde seguirá amanhã.

O general Firmo Freire continuará na sub-chefia.

•

RIO, 17 (A. B.) — Partirão amanhã para Caxambu' os srs. Osvaldo Aranha, ministro do Exterior e Amaral Peixoto, interventor do Estado do Rio, que vão passar junto ao sr. Getulio Vargas o dia do aniversario de s. exa., amanhã.

•

RIO, 17 (A. B.) — Os cariocas terão dentro em breve em seu menu' diario um prato nutritivo: as rans. Para tanto, foram autorizadas as instalações nesta capital e no interior do país de bem aparelhados ranarios.

•

S. PAULO, 17 (A. B.) — Divulga-se nesta capital que uma senhora acaba de dar á luz seis crianças, na Vila Moema, proximo a Santo Amaro, tendo seguido para o local o diretor da Assistencia Social, sr. Sebastião Medeiros, além de varios medicos e uma caravana de reporteres.

•

RIO, 17 (A. B.) — A bordo do "Cap. Arcona" regressou a missão aeronautica militar brasileira que visitou a Alemanha, a convite do seu governo.

•

RIO, 17 (A. B.) — O sr. Souza Costa, ministro da Fazenda, enviou ao Tribunal de Contas, para o devido registo, da despeza, o decreto-lei de 6 do corrente, que abre o credito de dois mil contos, como pagamento á terceira prestação do auxilio concedido á Associação Brasileira de Imprensa, para a construção do predio destinado á Casa do Jornalista.

•

RIO, 17 (A. B.) — Falando no banquete oferecido ao sr. Jules Rimet, presidente da FIFA, o sr. Luiz Aranha declarou que o Brasil está tecnica e materialmente aparelhado para realizar o Campeonato Mundial de Futebol, em 1940.